Anno XXVII — Terça-feira 5 de Agosto de 1851 — N. 171.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.
Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.
Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará....	12 de Julho	Minas ..	10 de Julho
Maranhão	17 de Julho	S. Paulo.	12 de Julho.
Ceará...	19 de dito.	R. de J..	24 de Julho.
Parahiba.	20 de dito.	Bahia...	19 de dito.

DIAS DA SEMANA.

4 Seg. S. Domingos.
5 Terç. N. S. das Neves.
6 Quart. Transfiguração de Christo.
7 Quint. S. Caetano.
8 Sext. S. Cyriaco; S. Emiliano.
9 Sab. N. S. Romão.
10 Dom. S. Lourenço m.

AUDIENCIAS.

Juizo de Orphãos 2. e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.* 3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda. 3. e 6. ás 10 horas.
2. *vara do civel.* 4. e sabados ao meio-d.
Relação. Terças e sabados.

EPHEMERIDES.

Crescente á 4, as 2 horas e 48 minute da man.
Cheia a 11, as 7 horas e 23 minutos da tarde.
Mingoante á 19, as 10 horas e 39 minutos tarde.
Nova á 26, as 8 horas da tarde.

PREAMAR DE HOJE

Primeira ás 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda ás 11 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	14 de Julho	Austria...	3 de Julho
Hespanha.	6 de Julho	Suissa. ...	1 de Julho
França ...	7 de Julho	Suecia....	2 de Julho
Belgica...	4 de Julho	Inglaterra	8 de Julho
Italia...	1 de Julho	E.-Unidos	26 de Junho
Alemanha.	3 de Julho	Mexico...	6 de Junho
Prussia...	3 de Julho	California	15 de Abril.
Dinamarca	3 de Julho	Chili	
Russia....	1 de Julho	Buenos-A..	2 de Julho
Turquia.	1 de Julho	Montevideo	9 de Julho

CAMBIOS DE 4 DE AGOSTO.

Sobre Londres, a 28 d. p. 1$000 rs.
» Paris, 340 por fr. nominal.
» Lisboa, a 100

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas....	28$000 a	28$500
Moedas de 6$400 velhas.	16$000 a	16$200
» de 6$400 novas.	16$000 a	16$200
» de 4$000	9$000 a	9$100
Prata.—Patações brasileiro...	1$920 a	1$920
Pesos columnarios...	1$920 a	1$920
Ditos mexicanos.....	1$700 a	1$760

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 30 DE JULHO DE 1851

Officio.—Ao commando das armas, transmittindo cópia do officio, em que o juiz municipal e delegado do termo do Rio Formoso participa que o destino que tiveram os dous Africanos que haviam sido apprehendidos como boçaes pelo commandante do destacamento daquella cidade; e recommendando que, exigindo sobre este objecto circumstanciadas informações do commandante do novo batalhão de infantaria e do official que fez a apprehensão, as traga ao conhecimento da presidencia, devendo na mesma occasião expor tambem tudo quanto lhe constar sobre este assumpto.

Dito.—Ao mesmo, dizendo que póde mandar recolher a esta capital o destacamento de primeira linha existente na comarca de Pajeú de Flores.—Neste sentido fizeram-se ás convenientes communicações.

Dito.—Ao mesmo, dizendo que, para ter lugar a remessa que exige, de nova ferramenta para a collonia militar de Pimenteiras, deve ser primeiramente recolhida ao arsenal de guerra a que se acha inutilisada, vindo uma relação, tanto della, como da que fica no lugar da collonia, e outra da ferramenta nova que he necessaria

Dito.—Ao mesmo, para que informe á cerca da requisição que remette, em que o coronel inspector da pagadoria pede o cadete Tito Augusto de Albuquerque Porto Carreiro para coadjuvar a escripturação daquella repartição,

Dito.—A pagadoria militar, remettendo os papeis em que se trata do estrangeiro Pagel Henry, bem como cópia do aviso da repartição da guerra de 12 de maio ultimo, afim de que, mandando proceder aos exames necessarios, envie os esclarecimentos exigidos em dito aviso, se por ventura existirem naquella repartição assentamento do referido estrangeiro.

Dito.—Ao desembargador chefe de policia interino, remettendo uma copia da resposta que deram os contratadores do fornecimento de carnes verdes, por occasião de ouvi-los ácerca do officio em que o fiscal do referido contrato representa sobre a precisão de se matarem mais de 90 rezes do sabbado para domingo, afim de que a transmitta ao mencionado fiscal, á quem todavia cumpre que continue a observar se se he ou não abatecido o mercado, como promettem ditos contratadores, para representar sobre o que for occorrido em prejuizo do serviço contratado.

Dito.—A administração do patrimonio dos orphãos devolvendo, já executada, a precatoria que a mesma remetteram a presidencia para ser enviada a comarca de Flores afim de ser alli cumprida.

Dito.—A thesouraria da fazenda provincial, remettendo novamente a conta de que trata a sua informação de 23 do corrente, afim de que mande indemnisar o arsenal de guerra da quantia de 178$ se que despendeu com a compra dos objectos requisitados pelo chefe de policia interino para a cadeia desta cidade.

Dito.—A mesma, para que, em vista de sua informação, mande pagar a M. Nicoláo Rigueira Pinto de Souza, a quantia de 48$ em que, segundo as contas existentes naquella thesouraria, importam as despezas feitas pelo delegado do termo de Serinhaem com o sustento dos presos pobres da cadeia da mesma villa, e com os concertos da referida cadeia. -Intelligenciou-se ao chefe de policia interino.

Dito.—A mesma, para mandar adiantar. em vista de sua informação, tres mezes de soldo ao official e dez praças do corpo policial, que estão a partir para a comarca de Garanhuns.—Scientificou-se ao commandante do referido corpo.

Dito.—A mesma, dizendo que ao apresentar-lhe Antonio Jacintho Borges, arrematante do terceiro lanço do atterro da casa de detenção, certificado do engenheiro director das obras publicas, mande pagar-lhe o importe da primeira prestação, a que elle tem direito, por ter feito a quarta parte da dita obra.—Communicou-se ao referido director.

Dito.—A mesma, para que. á vista do certificado passado pelo director das obras publicas, mande pagar a Joaquim Carneiro de Souza Lacerda, arrematante do primeiro lanço do embarreamento da estrada do Sul, a importancia da quarta e ultima prestação, á que tem direito por ter concluido dita obra.—Intelligenciou-se ao mesmo director.

Dito.—A mesma, remettendo novamente as contas das despezas feitas de abril a junho deste anno com o sustento dos presos pobres da cadeia de Nasareth, afim de que, em vista de sua informação, mande pagar a José Maria Ferreira da Cunha a quantia de 101$650 rs. em que, segundo a informação, que tambem remette, do official-maior daquella thesouraria importam as referidas contas.

Dito.—A mesma, dizendo que ao apresentar-lhe Francisco José da Costa Guimarães, arrematante do segundo lanço do embarreamento da estrada do Sul, certificado passado pelo director das obras publicas, mande pagar-lhe o importe da quarta e ultima prestação, a que tem direito por ter concluido a dita obra.—Scientificou-se ao referido director.

Dito.—A mesma. Devolvendo-lhe os papeis juntos á respeito da impressão dos trabalhos das repartições provinciaes, mando que seja admittida a proposta de Manoel Figueirôa de Farias na fórma do ultimo contrato, soffrendo este as seguintes alterações: a condição settima seja substituida pela seguinte: no periodico, de que trata a condição, primeira, não se publicarão censuras ao governo, nem injurias a seus empregados sob pena de pagar o contratante uma multa de 100$ accrescente-se uma noua condição nestes termos—as condições primeira e segunda poderão em casos extraordinario ou imprevistos ser na execução modificadas pelo tribunal administrativo da fazenda provincial, á quem dirigirá o contratante as reclamações, que rasoavelmente devam ser attendidas sobre o modo e tempo de se executar a impressão de qualquer trabalho. Tendo porém de ser nestes termos feito o contrato com o dito Figueiroa, annuncie-se antes disto o preço, por que elle o faz, para ver se ha quem melhore a bem da fazenda as condições do referido contracto, que serão presentes nessa thesouraria a todos os concurrentes.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO'

SESSAÕ DE 2 DE AGOSTO DE 1851.
Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Azevedo.

As 10 horas da manhãa, estando presentes os senhores desembargadores Villares, Leão, Souza, Rebello, Luna Freire, Pereira Monteiro, Valle e Santiago, faltando com causa o Sr. desembargador Bastos, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

Leo-se um officio do Exm. Sr. presidente da provincia, annunciando haver concedido mais oito dias de licença sem ordenado ao juiz municipal e de orphãos de Santo Antão Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drumond.

JULGAMENTOS.
Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Theotonio Joaquim de Albuquerque e outro. -- Mandaram a novo jury,

Appellante, o juizo; appellado, Luiz José de Lima. — Idem.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Martins de Souza. -- Confirmaram a sentença.

Appellação civel.

Appellantes, o juizo; appellado, a administração do hospital de caridade. -- Idem.

DESIGNAÇÕES.

Appellantes, Amaro Gonçalves dos Santos e outro; appellados, Marcellino Antonio Pereira e outro.

Appellante, Francisco Antonio da Gama; appellada, Maria da Paz.

REVISÕES.

Passaram do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Souza as seguintes appellações em que são:

Appellante, Domiciano Francisco José; appellado, o juizo.

Appellante, Francisca Maria; appellada, Constantina Jacintha da Motta.

Appellante, D. Leopoldina Emilia de Moraes Sisneiro; appellados, Manoel Pires Ferreira e outros.

Passaram do mesmo Sr. ao Sr. desembargador Villares a seguinte appellação em que são:

Appellante, João Lins Vianna; appellado, Vicente Elias de Souza.

Passou do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rebello o seguinte recurso em que são:

Appellante, José Maximiano Barroso; appellado, Domingos José Nogueira

Appellante, Viriato de Freitas Tavares; appellados, a viuva Gaudino & Filho.

Appellantes, Pedro Soares de Mello Junior e sua mulher; appellado, José Martins Torres.

Passaram do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Luna Freire as seguintes appellações em que são:

Appellante, a fazenda; appellada, a ordem terceira de San Francisco.

Appellante, a fazenda; appellado, Joaquim de Oliveira Maia Junior.

Appellante, a fazenda; appellado, Manoel Coelho Moreira & C.

Appellante, a fazenda; appellados, José Pinto de Novaes & C.

Passaram do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Pereira Monteiro as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, João Francisco Brejo Grande.

Appellante, Antonio Pereira Pinto de Faria e sua mulher; appellados, a viuva e herdeiros de Silvestre Joaquim do Nascimento.

Appellante, Bernardino Luiz Ferreira; appellado, Paulino Manoel Thomé Cabeatão.

Passaram do Sr. desembargador Pereira Monteiro ao Sr. desembargador Valle as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Damião Soares da Hora.

Appellante, o juizo; appellado, José Francisco de Moura.

Appellante, Romão de Souza Lisboa; appellados, o curador á herança de José Antonio de Moraes.

Appellante, o juizo; appellado, o curador e herança da preta Isabel e outros

Passaram do Sr. desembargador Valle ao Sr. desembargador Santiago as seguintes appellações em que são:

Appellantes, Florencio José Carneiro Monteiro e sua mulher; appellado, Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro e outro.

Appellante, a mesa regedora da ordem terceira de San Francisco; appellado, Manoel Francisco Coimbra.

Passou do Sr. desembargador Santiago ao Sr. desembargador Villares a seguinte appellação em que são:

Appellante, o juizo; appellado, José da Motta Vieira.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Villares a seguinte appellação em que são:

Appellantes, a viuva de Gaudino Agostinho de Barros; appellados, José Candido de Carvalho Medeiros.

Ao Sr. desembargador Leão as seguintes causas em que são:

Aggravante, Manoel de Rezende Rego Barros; aggravado, José Pinto Ferreira,

Appellante, Manoel Vicente do Nascimento; appellado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Souza as seguintes causas em que são:

Aggravante, Nuno Maria de Seixas; aggravado, José Jeronymo Monteiro.

Appellante, o juizo; appellado, Leandro Sutero.

Ao Sr. desembargador Rebello a seguinte appellação em que são:

Appellante, o juizo; appellada, a camara municipal da cidade do Natal.

Ao Sr desembargador Valle a seguinte appellação em que são:

Appellante, Alexandre Joaquim Satyro; appellados, o curador geral dos orphãos e Domingos Barbosa Rodrigues.

Ao Sr. desembargador Santiago a seguinte appellação em que são:

Appellante, o juizo; appellado, o D. Abbade de San Bento de Olinda.

Levantou-se a sessão a uma hora da tarde.

INTERIOR.

S. PEDRO DO SUL.

Porto-Alegre, 3 de julho de 1851.

Ganhou o Rio Grande uma aposta! Tinhamos nós cá embirrado em que o conde de Caxias devia presidir a provincia e commandar o exercito quando chegasse a occasião de rompermos com o *nosso grande e bom amigo* D. João Manoel de Rosas; e tão constante foi a nossa teima, que ahi esta comnosco finalmente o nobre conde.

A' *Porto-Alegrense* couberam as alviçaras da nova; foi ella que, chegando aqui em 27 a noute, deu conta de ter deixado entrando a barra no dia antecedente o vapor *Imperatriz*, que conduzia da côrte o conde, seu estado maior e uma parte da legião engajada na Allemanha. Para não dar lugar a muitas incertezas, vinte e quatro horas depois o *Amelia* dava fundo defronte ao trapiche da Alfandega, trazendo a seu bordo o conde e seu estado-maior.

Dahi a pouco começaram os numerosos amigos de S. Ex. a irem-o cumprimentar mesmo na barca, sendo um dos primeiros o honrado Sr. Pedro Ferreira, ex-presidente da provincia, que se achava naquelles momentos em um baile com que tinha sido brindado. Esta circumstancia deu margem a alguns interessantes episodios, mormente quando muitos dos elegantes passageiros da *Amelia*, fazendo irrupção no salão do baile, operaram uma diverção em favor das moças, com bem escassa satisfação dos *matadores* da terra. Foi então um nunca acabar de formar grupos, de der parabens, de receber pezames, e sobretudo de averiguar novidades; sujeitinho houve que, no mais apurado *janotismo*, deu comsigo no trapiche, mão grado a humidade e friagem da noite, somente para saber ao certo o numero de praças que suppunham ter chegado com o conde....

No dia immediato teve lugar o desembarque do novo presidente, que, tendo recebido as honras militares do 14° batalhão de infanteria, se derigio com um brilhante acompanhamento de tudo quanto de mais grado possue esta cidade para a habitação do commendador Patricio Corrêa da Camara, um dos seus mais antigos e devotados amigos. Tinha deliberado o condde aceitar a sua hospedagem, para não ser molesto á estimavel familia do seu antecessor, que se achava residindo em palacio.

Todo este dia 29 foi destinado a receber felicitações e visitas, algumas mesmo que occasionarm vivissima sorpresa. O nosso Bento Manoel, velho, acabrunhado de annos e molestias, foi um dos primeiros que foram saudar o conde; e quasi na mesma occasião fez o mesmo o barão de Jacuhy, que passava por um desaffecto irreconciliavel do novo general. Posso affirmar que ambos offereceram a este seus serviços militares, apezar de achar-se o primeiro inteiramente preparado para abandonar a provincia em procura de um clima mais benevolo a seus padecimentos. O conde os tratou optimamente: e sei que Bento Manoel parte um dia destes para S. Gabriel, afim de ir tomar um commando. Quanto ao barão, consta-me que tambem será empregado no exercito.

A posse teve lugar no dia 30, com grande affluencia de gente de todas as classes e jerarchias, sendo seguida de um solemne *Te-Deum*, igualmente muito concorrido.

As continencias militares foram feitas pelo batalhão 14° em grande uniforme; e posso affirmar-lhe que estava muito brilhante. E' este um corpo que faz honra ao seu commandante e officialidade, pela sua moralidade e disciplina, e que merecerá as saudades da nossa capital assim que tenha de deixal-a, segundo foi-lhe já ordenado; creio mesmo que já hoje principia a embarcar para o Rio Pardo.

O conde teve a feliz lembrança, assim que desembarcou no Rio Grande, de escrever um sem numero de cartas officiosas a seus amigos e pessas influentes da campanha, annunciando-lhes a sua vinda e objecto, e convidando-os a se pôrem em campo para reunirem a gente e cavalhada conveniente. Dizem-me que esta medida produzio excellentes resultados; e ao conde tive occasião de ouvir que contava com certeza levantar de seis a oito mil guardas nacionaes para auxiliar o exercito.

Uma das primeiras providencias de S. Ex. foi autorisar as estações publicas para aceitarem a moeda estrangeira a par da brasileira; e esta medida obrou com tanta influencia, que tenho plena certeza de que se realisará sem embaraço *nem agio* o saque que teve o conde de mandar fazer para acudir ás precisões do exercito. E' verdade que o commercio tem desenvolvido muito patriotismo, e que tão depressa se soube que havia necessidade de dinheiro, foram os principaes capitalistas offerecer ao novo presidente toda e qualquer quantia de que houvesse mister. Os do Rio Grande, esses nem esperaram que se achasse elle empossado, declarando, como os desta, que lhes bastava a responsabilidade pessoal do conde. Estou, porem, que não dispensaram a da thesouraria....

O conde não quiz, entretanto, lançar mão da mais pequena quantia, e depois de empossado deu suas ordens á thesouraria, que tem-se feito digna de louvor pela sua diligencia e zelo nesta situação.

Mão grado o diluvio de visitas do dia 29, eu não sei onde foi encontar o conde tempo para fazer sahir um vapor para Rio Pardo, conduzindo a correspondencia que da côrte veio para a Republica do Paraguay, e as suas ordens para differentes pontos da campanha: entre outras, falla-se das que mandou para reunir-se a guarda nacional toda, sem contemplação alguma, e encorporar-se ás forças em S. Gabriel a brigada que estava inutilisada em S. Borja, e que se compõe dos bathões numeros 5 e 6, sob o commando do coronel Falcão.

Foram já publicadas tres ordens do dia, que com esta lhe remetto, e pelas quaes verá a reorganisação do quartel general. O brigadeiro Sergio foi nomeado commandante da guarnição desta cidade, cedendo a direcção da repartição do ajudante general ao tenente coronel José Mariano de Mattos; e o brigadeiro Caldwell ficou para ser empregado convenientemente, sendo substituido na repartição do quartel mestre general pelo major Alexandre Albino de Carvalho. Do Caldwell, correm vozes que vai commandar uma divisão volante, toda de cavallaria, commando que quadraria perfeitamente ao honrado general.

O commissariado, como a Phenix, resucitou das proprias cinzas, mas sob as condições de *interino*. O Sr. Abel Corrêa da Camara, proprietario honrado e intelligente, foi nomeado, fóra de todas as previsões, commissario geral interino; e sobre proposta sua foram tambem nomeados, segundo hontem corria, o Sr. João Felix da Fonseca Pereira Pinto, para seu deputado assistente, e para assistentes deputados os Srs. Francisco Constantino Malcval, Antonio Bernardino dos Santos Xavier, e Joaquim Pedro Soares. Todas estas nomeações tem sido bem recebidas.

O Dr. José Mauricio Fernandes Pereira de Barros continua na secretaria do governo, incumbido do expediente na capital; porem, não ha quem desfaça as vozes de que a administração passara daqui a pouco para o primeiro vice-presidente o commendador Patricio. Ora, como este povo deu em adivinhar agora, eu aconselharia que acreditassem nisto que por aqui se diz.

O conde parte hoje na *Fluminense* para o Rio Grande; d'ahi seguirá para Orqueta, e depois para S. Gabriel, onde dará nova organisação aos corpos do exercito. Tudo annuncia que as operações devem começar com a maior brevidade possivel, apezar das difficuldades de todo o genero com que terá de lutar o novo general; mas he tal o fervor da população da provincia, que tenho que poderá superal-as a sua reconhecida actividade.

Vão tambem com o nobre conde os coroneis Villasboas, habil official, que deve ficar commandando a guarnição do Rio-Grande; Bittancourt, actual commandante da brigada acampada na Orqueta; Sepulveda, chefe dos engenheiros militares; e Christovão José Vieira, chefe da repartição de saude. O inspector da padoria militar, tenente coronel Attayde, va igualmente. e acompanhará o exercito em suas operações.

No dia 30 chegaram communicações do Paraguay, que me dizem ter causado muito prazer ao conde; mas o que significão ellas não transpirou cá por fóra. O que se refere he que dão a melhor idéa das negociações pendentes naquella republica.

Aqui anda tudo n'uma dobadoura; ninguem se occupa senão com as mudanças politicas e administrativas, e as proximas operações militares. Não obstante, os habitantes da capital acharam meio de offerecer ao conde um esplendido sarão, que denominaram *Modesto divertimento*. Foi uma ovação completa, compartilhada pelo seu honrado antecessor, que deixa na verdade profundas sympathias, e recordações as mais honrosas.

(*Jornal do commercio*)

COMMANDO EM CHEFE DO EXERCITO.
Quartel-general do commando em chefe do exercito em Porto-Alegre, 30 de junho de 1851.

ORDEM DO DIA N. 1.

Cabendo-me, pela segunda vez, a honra de commandar o exercito que tão assignalado serviços prestara ao paiz, e não equivocas provas dera de sua moralidade e disciplina, não offenderei as susceptibilidades dos bravos que o compõe n lembrando-lhes deveres, que estou seguro elles os tem gravado em suas memorias como em seus corações.

Conheço os soldados, a cuja frente me ufano de achar-me, e nutro o lisongeira e bem fundada esperança que, como então elles farão o seu dever.

Continuam em seu inteiro vigor, em quanto o permittirem as necessidades do serviço, todas as ordens e disposições do meu digno antecessor o Sr. marechal de campo Antonio Corrêa Seara, cuja retirada para a côrte deixa no exercito uma lacuna difficil de preencher.

Conde de Caxias.

COMMANDO EM CHEFE DO EXERCITO.
Quartel-general do commando em chefe do exercito em Porto-Alegre, 1. de julho de 1851.

ORDEM DO DIA. N. 2.

O marechal de campo conde de Caxias, commandante em chefe do exercito, faz publico, para que tenha a devida execução, o seguinte:

Ficão dispensados dos exercicios em que se acham, os Srs. brigadeiros Francisco Sergio de Oliveira, e João Frederico Caldwell, devendo o primeiro tomar o commando da guarnição desta capital, e o segundo ser convenientemente collocado no exercito, logo que tenha lugar a reorganisação do mesmo, a que pretender apenas chegue a campanha.

O Sr. coronel engenheiro Patricio Antonio de Sepulveda Everard passa a commandar a secção de engenheiros, segundo o aviso da repartição da guerra de 14 de junho proximo passado, ficando dispensado desse commando, afim de retirar-se para a côrte, como pedira, o Sr. coronel de engenheiro Felicio Fortes de Bustamante e Sa

Ficam nomeados para exercer os empregos abaixo declarados, os officiaes seguintes:

Deputado-ajudante-general, encarregado do expediente desta repartição, o tenente-coronel graduado do estado-maior de primeira classe José Mariano de Mattos.

Assistentes do deputado-ajudante-general o capitão do estado-maior de primeira classe José Bernardo Fernandes Gama, o capitão engenheiro Ernesto Antonio Lassance Cunha, e o tenente do batalhão n. 11 de infantaria Antonio José Ferreira Cavalcanti.

Deputado-quartel-mestre-general, encarregado do expediente desta repartição, o major engenheiro Alexandre Manoel Albino de Carvalho.

Assistentes do deputado-quartel-mestre-general o capitão do estado-maior de primeira classe José Manoel da Silva, e o primeiro tenente do mesmo corpo Joaquim de Almeida da Gama Lobo d'Eça.

Ajudante d'ordens da pessoa do general em chefe o primeiro tenente do primeiro batalhão de artilharia a pé João de Souza da Fonseca Costa.

Ajudantes d'ordens, servindo de secretario interino do commando em chefe, o primeiro tenente engenheiro José Bazilico Neves Gonzaga.

Ajudantes de campo o major engajado para o estado-maior do exercito conde de Coetlogon, o capitão do segundo regimento de cavallaria ligeira João Severiano Pessoa de Andrade, o tenente do estado-maior de primeira classe-Franklin Antonio da Costa Ferreira, o tenente do primeiro regimento de cavallaria ligeira Carlos Betbeze de Oliveira Neri, e o segundo tenente do corpo de artilharia a cavallo José Thomaz de Almeida Pereira Valente.

Engenheiro do exercito junto ao quartel-general, o capitão engenheiro Antonio Pedro de Alencastro.

Ficam addidos ao quartel-general, para ter o conveniente destino, o major graduado do segundo batalhão de infantaria Manoel da Gama Lobo d'Eça, e o capitão engenheiro Luiz Manoel Martins da Silva.

Continua no exercicio de deputado do quartel-mestre-general o major graduado do estado-maior de primeira classe Manoel Lopes Teixeira Junior.

Fica as ordens do Sr. brigadeiro commandante da guarnição desta capital o segundo tenente do primeiro batalhão de artilharia a pé Trajano Antonio Gonsalves de Medeiros e Oliveira, e empregado na secretaria desse commando o primeiro cadete do batalhão n. 14 de infantaria Henrique Augusto de Sepulveda Everard.

Todos os officiaes de corpos que se acham empregados nas repartições do quartel general, e não vam mencionados nesta ordem, assim como os que estão fóra de seus corpos não empregados, com licença ou por qualquer outro motivo, deve ão immediatamente reunir-se a elles.

Conde de Caxias

COMMANDO EM CHEFE DO EXERCITO.
Quartel general do commando em chefe do exercito em Porto-Alegre, 3 de julho de 1851.

ORDEM DO DIA N. 3

S. Exc. o Sr. General conde de Caxias, commandante em chefe do exercito, manda fazer publico, para que tenha a devida execução, o seguinte:

E' nomeado commandante da guarnição da cidade e fronteira do Rio Grande o Sr. coronel inspector da guarda nacional Vicente Paulo de Oliveira Villas-Boas, ficando dispensado deste commando o Sr. Brigadeiro José Fernandes dos Santos Pereira, que tomara o das forças acampadas na Orqueta.

Passa a ficar as ordens do Sr. coronel commandante da cidade e fronteira do Rio Grande o tenente do 14 batalhão de infantaria Joaquim Manoel de Oliveira Villas-Boas.

Ficam para ser empregados na guarnição da capital, até segunda ordem, o tenente do terceiro batalhão de artilharia Antonio José Lança, e o cadete Epifanio Manoel de Carvalho.

Vai á côrte em serviço, com todos os seus vencimentos, o capitão do primeiro corpo de voluntarios engajados Rafael de Souza Machado.

Fica expressamente prohibido aos officiaes e mais praças do exercito o uso de outros trajes que não sejão os uniformes de seus respectivos corpos; e os Srs. commandantes das guarnições tomarão muito a peito o cumprimento desta disposição, e chamarão á responsabilidade os infractores.

José Mariano de Mattos.
deputado-ajudante general.

S. PAULO.

Santos, 12 de julho de 1851.

O patacho portuguez *Rio Tamega*, que em sua entrada neste porto havia soffrido varias indagações policiaes, que trouxeram em resultado ficar elle desempedido, foi de novo detido em sua sahida em consequencia de uma denuncia da promotoria publica, de destinar-se ao trafico de Africanos. A autoridade policial procedeu a varias averiguações, e nada encontrou a bordo que servisse de indicio de ter elle esse destino. No entanto informam nos que do interrogatorio feito ao mestre do dito patacho resultaram graves suspeitas de que hia tomar esse destino, por isso que não soube dar sahida a alguns objectos que haviam sido encontrados a bordo nas primeiras indagações, e que elle os mandara retirar para terra antes das segundas pelo temor de comprometter-se. Em consequencia de tudo isto, e ordem do chefe de policia da provincia, acha-se o patacho apprehendido, e sua tripulação presa, tudo á disposição do juiz de direito da comarca, que, na forma da lei, vai tomar conhecimento do negocio.

(*Mercantil.*)

S. PEDRO DO SUL.

Extracto do relatorio apresentado pelo Exm. Sr. Pedro Ferreira de Oliveira ao Exm. Sr. conde de Caxias no acto de entregar lhe a administração da provincia.

Illm. e Exm. Sr. — Em comprimento as ordens imperiaes, passo a fazer a V. Ex. uma sucinta exposição dos objectos mais importantes da administração desta provincia, sentindo que a fallencia de tempo, a affluencia de negocios geraes, que eu verbalmente communicarei a V. Ex., obriguem-me a ser muito conciso e breve sobre muitas questões que V. Ex. póde melhor do que eu julgar, pelo perfeito conhecimento que tem da provincia, de suas necessidades, de seus interesses, como de seus recurso.

No relatorio de meu digno antecessor o Sr. conselheiro Pimenta Bueno, que apresento a V. Ex., encontrará V. Ex., com a possivel exactidão, uma exposição fiel do estado dos differentes serviços provinciaes; e como não tenham chegado ainda os esclarecimentos e informações que posteriormente exige á cerca dos mais importantes objectos da administração desta provincia, nem me fosse possivel emprehender grandes melhoramentos materiaes, vista a escassez de recursos dos cofres provinciaes, pouco acrescentarei pela necessidade em que tambem estou de immediatamente cumprir a circular de 11 de março de 1848, que me prescreve este dever.

Tranquilidade publica.

Seguramente, Exm. Sr., com o maior prazer e satisfação declaro a V. Exc. que não tem soffrido a ordem e tranquilidade publica a menor alteração não, tanto porque fizesse sentir a acção vigorosa das leis e da autoridade, senão principalmente porque devo isso attribuir em grande parte a indole e bom senso dos Rio-Grandenses, que, compenetrando-se da summa utilidade do respeito aos direitos alheios, e sustentação da ordem, tem-se imposto a conducta louvavel de cumprirem seus deveres sociaes.

No principio os partidos politicos, collocados em grande distancia uns dos outros, cuidavão menos de se congrassarem, de se tolerarem, do que de se defenderem de suas mutuas e reciprocas aggressões, quando não prorompião ás vezes em excessos, que são sempre para lamentar.

Tive, porém, a fortuna de acalmar os animos, e, senão congressa-los, fazer ao menos que se respeitassem e se contivessem na orbita de seus legitimos interesse, e nas conveniencias da razão e da prudencia.

FOLHETIM.

TRISTÃO DE BEAUREGARD.

(PELO MARQUEZ DE FOUDRAS.)

A legoa e meia da cidade de Autun, na extremidade septentrional da bacia do Arroux, umas cincoenta casas grupadas em torno de uma igrejinha e construidas a pouca distancia da estrada que, passando por Arnay-le Duc, conduz a Dijon, ficam encostadas a uma collina coberta de mattos por trás da qual levantam-se outras collinas mais altas e de um aspecto mais agreste, apoiadas igualmente sobre ladeiras mais ingremes e dominadas por outras collinas. Esta aldeiazinha chama-se Beauregard; essas collinas terminam o Autunois e começam o Morvan. Os trezentos ou quatrocentos individuos que habitam a pequena aldeia são moderados em seus desejos, rectos em seus juizos, inventivos á força de experiencia, moraes e piedosos por instincto e por tradicção.

Um caminho estreito que serpeja graciosamente entre duas cercas de arbustos espinhosos de diversas especies, conduz da estrada real á pequena aldeia que acabamos de descrever, e depois de a ter atravessado, termina, quinhentas ou seiscentas toezas mais longe, em uma grade de modesta apparencia habitualmente aberta. Passando esta grade, chega-se a um recinto, ao qual pode indifferentemente dar-se o nome de pateo, ou de terraço, por isso que nelle acha-se calçada e verdura, plantações regulares e grandes espaços para a circulação, repartimentos de madeira lavrada e molduras de buxo feitas com uma regularidade e com um cuidado que revelam grande ignorancia ou profundo despreso do gosto moderno. A' direita e á esquerda desta especie de saguão estendem-se construcções que por sua fórma seria facil reconhecer-se como dependencias de uma habitação, quando mesmo não fossem terminadas por um castello pequeno que, separando-as, liga-as.

Tudo isto he velho, porém solido e despresado, sem que este despreso tenha produzido a ruina. Se algumas porções das paredes do castello estão cobertas de um musgo esverdinhado, ou despojadas do reboco que em outro tempo as cobria, observa-se no tecto um certo numero de telhas de um encarnado vivo, o qual annuncia uma reparação recente; se a pintura das portas e das janellas tem perdido seu brilho e sua côr primitiva, estas portas, estas janellas tem conservado sua solidez de outr'ora. Este castello tem o mesmo nome que a aldeia, e pertence, ha dous seculos, á familia de Beauregard, que o adquerio por meio de uma alliança.

No meado de abril de 1840 dous homens sahiram do castello de Beauregard, e chegando ao patamar da escada, pozeram-se a conversar em voz baixa, emquanto atravessavam o pateo.

— Então, doutor, disse um destes homens para o seu companheiro, chegará á noite o doente? A' noite chega, meu charo cura, respondeo o medico, puxando pelo relogio, pois já são tres horas; mas creio que não amanhecerá.

— Então não ha mais recurso? replicou o cura com um tom profundamente triste.

— Nenhum para a sciencia; mas Deos póde fazer um milagre.

— Que desgraça para seus filhos! Que perda irreparavel para os pobres!

— E para nós que somos seus amigos, interrompeo vivamente o medico com um egoismo ingenuo e quasi tocante.

— Para todo o mundo em fim, continuou o cura. Os homens desta especie não deveriam morrer jamais. Por felicidade do paiz o Sr. Tristão he bem digno de succeder a seu pai.

— Sou de sua opinião, doutor; mas elle tem apenas vinte e dous annos, e todas as suas virtudes não são ainda senão esperança.

— Elle confia muito em vossa reverendissima, e além disso ama ternamente sua irmãa da qual esta morte vai torna-lo o unico arrimo.

— Ah! he verdade. Deos proteja estes charos meninos! Doutor, a que horas volta esta noite? continuou o cura depois de ter enxugado uma lagrima que tremia no canto de sua palpebra!

— Logo depois de jantar, pois graças a Deos não tenho nenhum outro doente que ver.

— Então brevemente nos tornaremos a encontrar.

Os dous amigos caminharam, um ao lado do outro, durante alguns minutos ainda; depois, chegando á aldeia, separaram-se, o medico para ir jantar, o padre para entrar em sua igreja. A conversação que acabamos de referir terá sem duvida inteirado o leitor do que se passava no castello. O velho conde de Beauregard sentia-se morrer, seu filho e sua filha estavam junto delle; pois desde que perderam a esperança de o verem restabelecido, não o deixaram mais.

Elles estavam todos tres no quarto de dormir do doente, camara espaçosa na qual tudo annunciava o respeito que este consagrava aos habitos e ás idéas de seus antepassados. Uma tapeçaria velha cobria as paredes; trates velhos eram dispostos em uma ordem que tem alguma cousa de respeitavel; retratos de familia mostravam aqui e alli seus rostos austeros e seus trages graves e nobres.

O velho não póde, ou não quiz ficar em seu leito. Elle está sentado em uma cadeira de braços grande junto de uma janella aberta. Um sol brando de primavera esclarecia esta scena, uma brisa tepida trazia sobre suas azas ligeiras vagos perfumes e sons ou antes murmurios mais vagos ainda. Tristão de Beauregard estava de pé, ao lado de seu pai, cuja mão apertava nas suas; Alliette, sua irmãa, estava ajoelhada, e sua cabeça repousava sobre o espaldar da cadeira de braços do moribundo.

— Então, disse este, como se continuasse uma conversação começada, promettes-me, meu filho, que não deixarás tua irmãa e que não venderás jámais esta propriedade?

— Juro-o, meu pai, respondeu o mancebo com uma impetuosidade dolorosa,

— E tu Alliette, consentirás em viver em companhia de teu irmão e em não separar jámais teus interesses dos seus?

A rapariga não fallou, mas erguendo lentamente a cabeça, fitou sobre seu pai um olhar lagrimoso que exprimia a mais eloquente promessa de fazer tudo o que elle della exigia.

O velho fechou os olhos como para recolher-se com sigo e um doce sorriso passou sobre seus labios que pareceram tambem murmurar uma oração. Depois elle disse:

— Unidos, não sereis ricos, meus filhos; mas separados, sereis quasi pobres, e além disto não podereis repartir minha herança sem venderdes esta terra que a Providencia me tem conservado, apezar de todos os acontecimentos que tem agitado a França de cincoenta annos para cá. Finalmente, vossês não querem dar-me este desgosto em minha hora suprema...

Espero que Deos os recompensará vellando sobre suas pessoas.

Alliette tomou a mão de seu pai que estava livre, e levou-a aos labios; Tristão de sua parte apertou ao peito a que tinha segura.

Houve um momento de silencio interrompido sómente pelos soluços da rapariga.

— Meu filho, disse o velho, fazendo um esforço para fallar, por que suas forças se iam visivelmente diminuindo, o Sr. cura prometteu-me voltar logo; eu quizera que quando elle chegasse, todos os nossos adherentes e dependentes estivessem tambem presentes. Vai pois dar-lhes parte deste desejo de seu velho patrono, e volta logo para não me deixares mais.

Tristão sahio do quarto. O bruido de seus passos resoava ainda na camara visinha, quando seu pai se exprimio assim:

— Alliette, já que estamos sós, importa que eu te confie um temor do qual não quiz fallar-te em presença de teu irmão. Temo, continuou o conde com uma hesitação assignalada, que quando vossês ambos estiverem casados, não possam mais morar juntos, e então comprehendes......

— Tenho resolvido não casar-me jámais, murmurou de vagar a rapariga, assim pois meu pai a separação que Vmc. teme não terá nunca lugar, pois poderei sempre viver com a companheira que meu irmão escolher.

— Tu não te casarás jámais, minha filha! replicou o velho com uma voz que se tornou subitamente forte; mas poderás acaso ser feliz minha filha? Pesa-te bem esta resolução antes de a tomar, ou he ella uma inspiração repentina de teu coração terno e nobre para me tranquillisar?

— Não falle, meu pai, de felicidade para mim em um momento tão cruel, respondeo Alliette, apoiando de novo seu rosto angustiado no espaldar da cadeira.

A cabeça do velho inclinou-se como para procurar a de sua filha, e quando encontrou este apoio, nelle repousou.

— Oh! quanto és boa, filha minha! disse elle ternamente á rapariga; eu te devo o meu primeiro prazer neste mundo

O pai e a filha ficaram assim durante alguns instantes immoveis e silenciosos; e se não fora a pallidez mortal que cobria o rosto do velho, ter-se-hia dito que ambos dormiam, porquanto Alliette tinha cessado de gemer e de suspirar.

Tristão entrou; o cura o acompanhava.

Logo depois o quarto encheu-se de gente..... Eram os criados do moribundo, seus rendeiros, os camponezes por elle favorecidos, isto he quasi toda a aldeia.

Este espectaculo commoveu profundamente ao Sr. de Beauregard e o enternecimento que experimentou teria talvez apressado seu fim, se seu olhar não tivesse encontrado o do velho sacerdote seu amigo que vinha ajuda-lo a bem morrer.

Elle levantou a voz, e sua palavra firme e vibrante fez crer por um instante que uma crise feliz se manifestava em seu estado, o qual, ha muito tempo, não deixava mais nada que esperar; mas as palavras de despedida que sahiram de sua bocca, ou antes de seu coração, o desapego das cousas terrenas que em todos os seus pensamentos se misturava com a expressão de seus pesares, não tardaram a destruir a illusão passageira que sua força moral tinha feito nascer, e lagrimas e orações foram as unicas respostas que se lhe deram.

O sacerdote não teve que fazer exhortações a um doente tão firme e tão resignado; elle limitou-se a apresentar como exemplo aos assistentes esta nobre vida que ia extinguir-se.

Quando sua emoção sempre crescente o obrigou a callar-se, elle aproximou-se do mori-

ILEGÍVEL

Esse fim que anhelava, que felizmente consegui, e me satisfazia no meio dos arduos trabalhos da presidencia, deparou-me a fortuna de ver juntos de minha pessoa, convivendo, tratando-se e respeitando-se, Rio-Grandenses distinctos, que as paixões politicas e as criminações dos partidos haviam dividido e separado uns dos outros,

Faço votos para que os antecedentes gloriosos de V. Ex. e prestigio de seu nome no numero das notabilidades do imperio, sejão um titulo irrecusavel para me fazer augurar um prospero futuro a esta provincia, que amo como se nella nascêra, que tem sido o theatro de tão grandes feitos de V. Ex., e que com toda a razão tudo tem que esperar de V. Ex.

Administração da justiça.

Segundo as ultimas informações, tenho o prazer de annunciar a V. Ex. que tem diminuido a cifra da estatistica criminal, e os julgamentos nos tribunaes do juay tomado mais vigor contra os criminosos, sem duvida devido ao progresso moral dos costumes publicos, que me he agradavel reconhecer e patentear.

A segurança individual e de propriedade tem adquirido maiores garantias, e os partidos politicos não têm lançado mão de meios criminosos para alcançar seus fins, o que attribuo tambem á acção vigorosa, prudente e incessante da policia que tem por chefe o habil e distincto magistrado o Dr. João Evangelista de Negueiros Sayão Lobato que, comquanto permaneça a maior parte do anno impedido do exercicio pelos seus trabalhos legislativos, he constantemente substituido pelo não menos digno juiz de direito da comarca de Piratiny o Dr. Antonio Ladislão de Figueiredo Rocha, e o corpo policiar se achar bem organisado e desciplinado e seus commandante e officiaes bem cumprirem seus deveres; he, porém de urgente precisão na actualidade elevar o numero de praças ao seu estado completo para satisfazer ao serviço que se não pode prescindir.

Culto.

Acaba de ser nomeado bispo desta diocese o revarendo vigario da Encruzilhada Feliciano José Rodrigues Prates, venerando por suas virtudes e apreciavel por suas excellentes qualidades.

Esta nomeação de nosso augusto soberano tem sido unanimemente applaudida por todos os Rio Grandenses, elles se confessão agradecidos por tão acertada escolha.

A igreja rio-grandense carecia de ha muito de quem, investido da primeira autoridade ecclesiastica: com o prestigio de um principe da igreja, curasse de seus interesses, defendesse seus direitos e désse uma tendencia verdadeiramente religiosa ao povo, expurgando-o dos vicios do fanatismo e fazendo na pratica dos deveres sociaes, do amor ao trabalho, desenvolver as virtudes christãs e os sentimentos mais delicados do coração humano, e ninguem melhor do que o digno prelado nomeado poderá desempenhar essa santa missão.

Força publica.

Dos mappas que envio a V. Ex. ajuizará do estado da força publica existente na provincia, comprehendida a guarda nacional.

A tropa de linha se acha bem armada e disciplinada: as distinctas qualidades militares do bravo general que deve entregar o mando a V. Ex., e bem assim o reconhecido merito dos distinctos generaes que formão o estado-maior do commando das armas e dos commandantes dos differentes corpos, são uma garantia do que acabo de affirmar.

A guarda nacional em breve poderá chegar ao mesmo estado em que se acha a tropa de linha, tendo V. Ex. á sua frente, dando-lhe a conveniente direção, pois que posso affiançar que todos os Rio-Grandenses se achão animados dos mais sinceros desejos, e da melhor vontade de empunharem as armas, quando necessario seja, para sustentarem a dignidade do imperio, seus direitos internacionaes e seus interesses, ponto este em que, digo-o com ufania a V. Ex., não ha a menor divergencia. Só fôr preciso acudir a um reclamo do paiz, elles todos se levantarão como um só homem para reivindicar seus direitos.

Colonisação.

A colonisação tem prosperado na provincia. Não só tem sido promovida á custa dos cofres provinciaes, como ultimamente tambem por meio de associações particulares mas tudo quanto se tem despendido tem sido compensado pelos resultados lisongeiros que se tem alcançado, e as ultimas propostas de associações particulares são tão favoraveis ao governo e aos interesses fiscaes da provincia, que pensava em admitti-las, louvando o zelo daquelles que tanto e tão efficazmente se interessão pela prosperidade e engrandecimento desta bella provincia. De todas as colonias, a mais florescente he a de S. Leopoldo, que tem hoje uma população maior de 10,000 almas, que já exporta uma somma consideravel de valores em objecto de differentes generos de industria, que tem desenvolvido.

Todavia, o prejuizo das colonias em supporem-se isentas das obrigações dos cidadãos brazileiros do serviço da guarda nacional: e a tolerancia excessiva de alguns empregados que não procuravam destruir tão desvantajosa crença, motivou o estado desagradavel em que fui ali achar a organisação da guarda nacional apezar das recommendações mais claras do meu digno antecessor e minhas, pois tudo estava por fazer, e não só não se achavam qualificados todos quantos constavam e deviam constar dos arrolamentos da população, como mesmo aquelles que se achavam já indicados nas qualificações imperfeitissimas que se haviam feito não compareciam, não trepidando em desobedecer ás vezes as ordens das autoridades, comquanto nem sempre chegassem ao meu conhecimento essas irregularidades pelo interesse que se tomava em occultar essas faltas graves e altamente censuraveis.

Para prevenir maiores males e desgostos ao futuro em uma colonia que tomava largas proporções, e para desde já fazer sentir a obrigação em que estavam os colonos de cumprir pontualmente as ordens que lhe fosse trasmittidas e communicadas, ordenei ao coronel Vicente Paulo de Oliveira Villas-Boas: na qualidade de inspector geral da guarda nacional não destacada que perscrutasse as causas de tão desagradaveis occurrencias, e providenciasse de conformidade com as insinuações e instrucções que lhe dei, modificando as segundo as circumstancias para que pudesse ser obedecido, o que desempenhou como era de esperar de seu reconhecido merito e intelligencia, pois sem ser necessario o emprego da força, já se achão qualificadas na dita colonia 950 guardas nacionaes, isto he, 600 da guarda movel, 170 da activa, e 180 da reserva. E comquanto já seja muito satisfactorio este resultado, tinha bem fundadas razões para crer que dentro em pouco esse numero teria de augmentar grandemente em vista dos dados estatisticos que se possuia.

Industria da provincia.

He por certo desanimador o aspecto que nos apresenta a industria que mais fazia a riqueza desta provincia e constituia o seu maior ramo de exportação, fallo da manufactura do xarque devido a causas diversas que fôra ocioso lembrar a V. Ex., que dellas tem o mais completo conhecimento.

Entendo porém, que no numero dellas se avantaja a que resulta da disposição da lei de 18 de setembro de 1845, no art. 25. expendi minhas idéas a este respeito em o officio de 28 de abril do corrente anno que dirigi ao Exm. Sr. ministro da fazenda, para o qual julgo conveniente chamar a attenção de V. Ex., afim de que em tempo opportuno interponha a sua influencia a bem desta importantissima materia.

São estes, Exm. senhor, os ligeiros e incompletos reparos que pude fazer ácerca da minha administração, porque a escasses do tempo me inhebio completamente de desenvolver minunciosamente muitos serviços provinciaes de grande importancia que não podiam ser tratados convenientemente sem tempo.

Resta-me o consolo de haver envidado todas as minhas forças em prol de uma provincia que espera um grande futuro, e eu me felicito por entregar a sua administração a V. Ex., de quem sou amigo desde a infancia, a V. Ex. cujas glorias militares e serviços ao nosso augusto monarcha e a patria o tem elevado ao numero das mais distinctas notabilidades do imperio.

Palacio do governo em Porto-Alegre, 30 de junho de 1851. — Illm. e Exm. Sr. conde de Caxias. — *Pedro Ferreira de Oliveira*

RIO DE JANEIRO, 15 DE JULHO DE 1851.

Pelo vapor *Imperatriz*, que entrou hontem pela manhãa, trouxe-nos jornaes de Porto-Alegre até 4 do corrente, e do Rio Grande até 9.

Tanto o *Paquete do Sul*, que seguira directamente, como o *Imperatriz*, que tocou em Santa Catharina, chegaram ao Rio Grande na tarde do dia 26. S. Exc. o Sr. conde de Caxias, demorou-se algumas horas nesta cidade, e no dia 27, pelas 11 horas da manhãa, embarcou para a capital, onde chegou no dia seguinte á noute. O Sr. chefe de divisão, Pedro Ferreira, accompanhado de mais algumas das principaes autoridades do lugar, foi immediatamente a bordo comprimentar o seu successor, que preferio não desembarcar nessa mesma noute. Na manhãa do dia 30 o novo presidente e commandante em chefe do exercito prestou juramento perante a camara municipal, e entrou em exercicio da dupla missão que lhe confiara o governo imperial.

Os jornaes e cartas de Porto-Alegre e do Rio Grande são unanimes em asseverar que o Sr. conde de Caxias foi acolhido com o mais vivo enthusiasmo, não só pela confiança e estima de que S. Exc. goza entre os Riograndenses, mas tambem pelos sentimentos patrioticos de que toda a provincia se acha animada contra os inimigos externos do imperio.

A carta particular, que os leitores encontrarão sob o titulo=Interior=, além de muitos pormenores sobre a chegada e recepção do nobre general, dá noticia de varias providencias por elle tomadas logo depois da sua posse. As tres ordens do dia que no mesmo lugar publicamos mostram as nomeações mais importantes com que S. Exc. começára o exercicio do commando do exercito. Dellas e do mais que refere a carta vê-se que o general occupava-se com toda a celeridade de montar o pessoal da administração economica e militar do exercito, de modo a pôlo em verdadeiro pé de guerra.

O commercio, correspondendo ao espirito de que esta possuida a população riograndense, fez generoso offerecimento ao novo presidente no intuito de facilitar-lhe, com o menor gravame possivel dos cofres publicos, os recursos de que S. Exc. carecera para satisfazer ás necessidades da organisação e do serviço do exercito.

A 5 do corrente já o Sr. conde de Caxias se achava de volta no Rio Grande. Supunha-se que até ao dia 14 partiria para a campanha, tão depressa chegasse o vapor *Paquete do sul*, que partira em commissão para Montevidéo no dia 28, e era alli chegado a todo o momento.

O *Diario do Rio Grande* refere nos seguintes termos a effervescencia popular que de novo se manifestára á volta de S. Exc. ao Rio Grande.

« No dia 5, á noute, uma immensa multidão de povo de todas as classes da sociedade, de todos os sexos e idades, percorreu as ruas da cidade do Rio Grande possuido do mais extremo enthusiasmo.

« A' porta da residencia do Sr. conde de Caxias romperam os primeiros vivas a S. M. o Imperador e sua imperial familia, á nação brasileira e ao benemerito presidente e commandante em chefe do exercito; tendo antes uma girandola de foguetes subido aos ares, á cujo signal as duas bandas de musica marcial começaram por seu turno a tocar as mais agradaveis peças.

« De espaço a espaço uma infinidade de foguetes do ar cruzava-se a miudo em todas as direcções da cidade.

« Os vivas mais enthusiasticos prorompiam a cada momento do seio da multidão que coalhava a rua, e apresentava o aspecto o mais imponente.

« Finda a serenata, o Sr. Antonio Joaquim de Carvalho Porto recitou um soneto, cuja leitura foi por mais de uma vez interrompida pelas saudações e applausos do povo.

« D'aquelle ponto moveu-se a multidão para a porta da casa em que se hospedou o Exm. ex-presidente da provincia, e d'alli percorreu todas as ruas, sempre animada do mais vivo e cada vez mais crescente enthusiasmo.

« O Sr. conde de Caxias deve estar sobre modo satisfeito com semelhante demonstração, a mais eloquente que se póde dar, da adhesão e sympathia do povo do Rio Grande e tanto mais satisfeito deve ficar S. Exc., quanto he certo que esta demonstração he apenas um leve transumpto da efervescencia popular que anima hoje a toda a provincia de S. Pedro; que toda ella considera o invicto general como o restaurador dos foros nacionaes, atrozmente villipendiados e invelecidos, como o recuperador da segurança e da prosperidade brasileira no Rio Grande, como finalmente o anjo vingador de tantas vidas preciosas, de tantas vidas extorquidas aos nossos compatriotas. »

Uma parte da força de linha que se achava no Rio Grande e em Porto-Alegre tinha marchado para a campanha, e da tropa estrangeira já nenhuma fracção existia na cidade do Rio Grande, tendo seguido com o mesmo destino.

N'uma carta particular que nos foi communicada, lemos estes topicos:

« Temos noticia da fronteira de 10 até 15 de junho ultimo. Tudo estava tranquillo; mas anciosa espectativa das medidas que o governo imperial pretendêra tomar. Na divisa de Quarahy deu-se um facto que, em verdade, não merecia a bulha que com elle se tem feito. O barão de Jacuhy, obrigado, segundo dizem, por suas transacções pecuniarias, aproveitou-se da retirada que fizeram os *Blancos* com receio das forças de Urquiza e de Garzon, para passar ás suas estancias e dellas tirar 4 a 5,000 rezes de criar. Feito isto, recolheo-se a esta provincia, onde agora se acha, tendo já apresentado-se ao conde, que o recebeu com summa benigdade e consideração. Os inimigos do distincto Riograndense, e os mercenarios de Rosas, acharam no inoffensivo procedimento do barão uma repetição, ou cousa semelhante, do que houve o anno passado. De sorte que he crime ou provocação ir um Brasileiro visitar as suas propriedades sitas na banda oriental, e na ausencia dos seus espoliadores, tirar dellas bens que lhe pertencem!

« Do exercito dir-lhe-hei, bem como da guarda nacional, que estão todos impacientes por medir suas armas com as dos inimigos do imperio.

« O tenente-coronel Manoel Luiz Ozorio foi chamado a esta cidade, ainda durante a administração do Sr. Pedro Ferreira, e d'aqui seguio com cartas do mesmo presidente e do general Seara para Corriente e Entre Rios. »

Lê-se no *Diario do Rio Grande* de 9 do corrente:

« Segunda-feira amanhecêram tingidas de encarnado as armas do vice-consulado argentino nesta cidade.

« Apenas S. Exc., o Sr. presidente da provincia, teve conhecimento desse facto, mandou chamar á sua presença o subdelegado de policia, o Sr. Boaventura da Costa Torres, a quem recommendou as mais efficazes providencias, e que procedesse ás mais escrupulosas averiguações afim de se descobrir e ser punido o autor desse attentado.

« O Sr. Torres desempenhou muito satisfactoriamente as vistas de S. Exc.; acham-se recolhidos á guarda da policia dous estrangeiros indiciados como autores do desacato que soffreram as armas argentinas.

« Se he doloroso para nós que no Rio Grande se reproduzam essas scenas vergonhosas que desgraçadamente tem lugar em outros paizes, sentimos entretanto extrema satisfação quando consideramos que nem um só Brasileiro tomou parte nesse acto de vandalismo.

« He mister um exemplo para escarmentar os inconsiderados que por tal guiza pretendem compromettêr o Brasil nas difficeis circumstancias em que actualmente se acha. Esse exemplo será dado com severidade. O Sr. conde de Caxias, fiel observador da politica do gabinete imperial, não consentirá nunca que na provincia confiada a seu patriotismo, ao seu valor e illustração, se ultrage impunemente a civilisação e as leis da humanidade, nem se aggravem com actos imprudentes e criminosos as circumstancias do paiz.

« Se no Rio da Prata tem porventura o Brasil que vingar offensas e ultrges, não he por certo da parte da nação heroica, cuja soberania symbolisam as armas argentinas. »

Escreveu o *Rio Grande*, em data de 8 deste mez, que lhe constava terem sido os Orientaes de certa classe alli residentes avisados para comparecerem em casa do Sr. coronel Guerra (tambem oriental) afim de se alistarem e pegarem em armas a favor da causa a cuja frente estão Urquiza, Virasoros e Garzon.

Diz o *Correio de Porto Alegre* do dia 2:

« Consta-nos que a Illm. camara municipal da cidade do Rio Pardo, seguindo o exemplo da desta capital, fez escolha de uma commissão para pedir ao governo de S. M., em nome d'aquelle importante municipio, que se sirva não prestar assentimento á proposta suppressão da mesa do consulado deste porto.

« A commissão, dizem compor-se dos Exms. Srs. general Antero José Ferreira de Brito, senador Dr. José Martins da Cruz Jobim, dezembargador Manoel Veloso da Silva Paranhos, guarda-mór Leopoldo Corrêa da Camara e negociante Militão Maximo de Souza. Estes quatro ultimos senhores são naturaes da mesma cidade, que os incumbe de pugnar contra uma medida tão altamente dessastrosa para a sua já cadente industria rural.

« Em S. Borja amanheceu arrombada a caixa da collectoria das rendas provinciaes no dia 27 de maio, tendo-lhe sido roubada a quantia de 3:200$000, além de 5 onças que uma pobre senhora viuva alli depositara para serem remettidas a um seu filho militar. Dizia-se na mencionada villa que o Sr. major Faustino de Carvalho e Silva, collector alli das mencionadas rendas, se achava demittido. »

N'uma carta publicada pelo *Mercantil* de Porto-Alegre, e datada de Orqueta em 19 de junho, lê-se o seguinte:

« Hontem chegou aqui Matheus Teixeira Brasil, vindo, ha oito dias, do estado oriental, onde tem uma fazenda, mora em Bagé e dá as seguinte noticias: que o Ignacio Oribe está com 400 homens no Arroio Maio, vindo tomar a posição em Quaró com 150 homens o coronel Tisteiro; que o Manoel Oribe ainda está no sitio, mas tinha mandado apear todas as carretas dos moradores, e está com ellas á roda do acampamento. Lamas tinha reconcentrado-se e mandou retirar uma pequena infantaria que estava no Salto. Diz mais o mesmo Brasil, que Ignacio Oribe dissera a varios amigos que não brigava a favor do irmão, porque conhecia a grande indisposição que elle tinha e o mal que tinha feito ao seu paiz (valha a verdade). Em uma carta que tenho em meu poder, do David Canabarro, escripta ao Ozorio, diz que a fronteira de Alegrete estava em paz, e que todos trabalhavam para que a guerra não viesse a provincia, porém que o barão de Jacuhy já..... tinha passado com alguns homens armados ao campo de Felisberto Nunes, e tinha levantado a invernada de Gomercindo e Cypriano Machado, e que já tinha passado o gado no Rozario.

« Matheus Brasil diz igualmente que esteve com o Netto, estava trabalhando na estancia delle em uma encerra. »

Accrescenta mais o *Mercantil*:

« Informam-nos que uma casa ingleza de Montevidéo tinha mandado para Entre-Rios 3,000 armas de diversas classes, recebendo em pagamento couros seccos e salgados, dos quaes já haviam chegado 11,000. »

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 4. . . . . . 11:627,309

Descarregam hoje 5 de agosto.

Galeota belga — *Jean de Locquenghien* — mercadorias.

Polaca sarda — *Giuditta* — farinha de trigo.

Importação.

Polaca sarda *Giuditta*, vinda de Triestre, consignada a Crocco & Companhia, manifestou o seguinte:

900 barricas farinha de trigo; a Mc. Calmont & Companhia.

175 ditas dita, 1 caixa miudezas; ao capitão.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 2. . . . 4:429,624
Idem do dia 3 . . . . 1:960,422
6:390,046

Exportação.

Aracati, hiate brasileiro *Duvidoso*, de 43 1/4 toneladas conduzio o seguinte. 75 volumes fazendas, 3 ditos ferragens, 4 caixas passas, 1 canastra batatas, 5 volumes miudezas, 1 caixa chapéos, 1 ancoreta azeitonas, 4 volumes especiarias, 2 barris serveja, 1 dito alpista, 5 caixas chá, 1 dita graxa, 2 caixas fogo da china, 2 barris, 1 ancoreta e 1 caixa azeite doce, 1 barril breu, 1 volume garrafas vasias, 4 barricas bolachinhas e bolachas, 5 caixas bacalhão, 2 barris manteiga, 31 ditos genebra, 5 volumes drogas, 6 ditos louça e vidro, 2 barris polvora, 1 arroba chumbo, 4 caixas sabão, 5 ditas charutos, 2 barricas assucar, 3 barris agoardente, 1 tacho cobre, 5 barris licores, 4 volumes em caixotes de doce, 5 pipas, 18 barris, 1 caixa e 2 quartolas vinho.

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 2. . . . 6,908
Idem do dia 3. 43,157
50,065

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 4. . . . . . 2:436,783

CONSULADO PROVINCIAL.

Idem do dia 4. . . . . . . 1:598,930

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 4.

Port Felepe — 85 dias, barca ingleza *Rajah*, de 352 tonelladas, capitão W. Mc. Queen, equipagem 20, carga lãa e sebo; ao capitão. Veio refrescar e segue para Londres, ficou de quarentena 2 dias por não apresentar carta de saude.

Navio sahido no mesmo dia.

Portos do norte — vapor brasileiro *Imperador*, commandante o 1.º tenente Tavares. Passageiros, para a Parahiba, Joaquim Ferreira Soares, Frei David da Natividade, com sua mãi: para o Ceará, 3 cadetes: para o Maranhão, José Antonio Pereira Rego, Alferes Martinho José da Silva.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 30 de julho proximo findo, manda fazer publico, que perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria se ha de arrematar nos dias 5, 6 e 7 do corrente, a quem por menos fizer, as impressões dos trabalhos das diversas repartições provinciaes no anno financeiro corrente, avaliadas em 2:646,000 rs.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal nos dias ácima indicados pelo meio-dia, onde acharão patentes as condições da arrematação.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 1 de agosto de 1851.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Declarações.

— Tendo S. Exc. o Sr. presidente da provincia remettido a esta directoria geral exemplares do regulamento da instrucção publica de 12 de maio p. p. para serem distribuidos pelos Srs. professores publicos de ambos os sexos; de ordem do Illm. Sr. director geral da instrucção publica faço saber, a quem convier que os ditos exemplares acham se no lyceu, aonde os poderam ir ou mandar receber.

Directoria geral, 28 de julho de 1851. *Candido Eustaquio Cesar de Mello*, amanuense archivista.

De ordem do Illm. Sr. director geral da instrucção publica faço saber aos Srs. professores e professoras da instrucção elementar, que os livros que se acham approvados pelo Exm. Sr. presidente da provincia para se darem nas escolas, são os seguintes:

Nas do primeiro grão—para leitura, simão de nantua; e os evangelhos traduzidos pelo padre Antonio Pereira de Figueiredo: para as contas a arithmetica pratica por F. N. Colaço: para doutrina christãa e orthographia o opusculo intitulado—collecção de compendios para uso das aulas de primeiras letras, terceira edição: para grammatica nacional as lições de grammatica portugueza destinadas ao uso dos alumnos de ambos os sexos por José Bernardino de Sena. Nas do segundo—para leitura, principios geraes de economia politica e industrial em fórma de conversação por P. H Suzanne traduzidas em vulgar: a synopse da historia do Brasil pelo general Abreu e Lima: para doutrina christãa o mesmo compendio do primeiro grao: para resumo da ethica especial—os deveres dos homens por Silvio Pelico: para grammatica a mesma do primeiro grão: para a arithmetica em numeros inteiros, quebrados, e decimaes, e explicação do systema nacional de pesos e medidas o mesmo compendio de Colaço: para geographia o opusculo intitulado—noções de geographia historica para as escolas de instrucção elementar, coligidos de varios autores por um pernambucano.

Directoria geral, primeiro de agosto de 1851.—O amanuense archivista,
Candido Eustaquio Cesar de Mello.

— Achando-se vagas as cadeiras de instrucção elementar do primeiro grão de Ingazeira, Serra talhada e passagem do Joazeiro, de ordem do Illm. Sr. director geral da instrucção publica, faço saber a quem convier, que estão postas a concurso com o praso de 60 dias da data deste.

Directoria geral, 4 de agosto de 1851.—*Candido Eustaquio Cesar de Mello*, amanuense archivista.

REAL COMPANHIA DOS PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

O vapor *Teviot*, commandante Rivett, espera-se de volta dos portos do sul no dia 20 do corrente mez, e seguirá no dia seguinte para os da Europa. As pessoas que pretenderem passagem deverão dirigir-se á respectiva agencia: rua do Trapiche novo n. 42.

— Perante o conselho da administração Naval rem de comprar-se para fornecimento dos Navios Armados e hospital de Marinha sessenta alqueires de farinha de mandioca, medida velha, pelo que convida-se aquem interessar a venda de dito genero a comparecerem as 12 da manhãa do dia 8 do corrente na salla de suas sessões, munido de amostras e propostas, com declaração do ultimo preço. Salla das sessões do conselho da administração Naval 4 de Agosto de 1851.

Christovão Sant'-Iago de Oliveira,
Secretario do conselho.

— O arsenal de guerra compra um occulo de ver ao longe que seja bom, quem o mesmo tiver e quizer vender compareça no dia 6 do corrente mez, trazendo sua proposta o occulo para ser examinado. Arsenal de guerra 4 de Agosto de 1851. O escripturario, *F. Seraphico de Assis Carvalho*.

RIO DE JANEIRO.

Resumo da extracção dos premios da decima sexta loteria a beneficio do theatro de S. Pedro de Alcantara desta corte, extrahida em 24 de julho de 1751.

1	N. 4818	20:000,000
1	» 333	10:000,000
1	» 2001	4 000,000
1	» 3208	2.000,000
6	» 4722--4799--5021--5177--5477--5979	1:000,000
10	» 87--504--1121--1322--1750--1839--1966--3790--4111--5724	400,000
20	» 221--296--607--611--1191--1487--1577--2690--3102--3559--4134--4135--4300--4413--4559--4696--5322--5565--5578--5614	200,000
60	» 79--147--496--557--652--721--751--1037--1153--1160--1236--1320--1527--2026--2094--2265--2294--2378--2443--2471--2527--2535--2609--2667--2731--2750--2908--2967--3013--3079--3183--3205--3382--3487--3578--3607--3855--4190--4376--4379--4448--4473--4571--4823--4838--4926--4963--4977--5109--5130--5142--5158--5440--5584--5612--5642--5689--5812--5877--5986	100,000
100	de.	40,000
1800	de.	20,000

2,000 premios.

(*Jornal do commercio.*)

Theatro de S.-Izabel.

Tendo o administrador empresario de começar as representações dramaticas neste corrente mez de agosto, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico que se acham abertas as assignaturas tanto de camarotes como de cadeiras sôb as condições seguintes:

A assignatura por 50 recitas terá o abatimento de 20 por cento. — Por 25, 12 por cento, — Por 12, 8 por cento.

Preços estabelecidos.

Camarote primeira ordem, por cada recita	8$000
Dito segunda dita dito dito	10$000
Dito terceira ordem dito dito	8$000
Dito quarta ordem idem idem	4$000
Cadeira	2$000
Galeria	2$000
Platea geral	1$000
Varanda	640

Não serão contadas recitas de assignaturas as representações extraordinarias e os beneficios, tendo com tudo os senhores assignantes a preferencia em seus camarotes e cadeiras.

As recitas da companhia lyrica serão incluidas em o numero das da assignatura sem que haja alteração alguma para os senhores assignantes de ambas as companhias.

As assignaturas serão sempre pagas adiantadas.

O administrador empresario espera do respeitavel publico desta capital, a quem se confessa sobre maneira grato pelo modo bondoso porque o tratou em todo o anno de sua primeira empresa, a mesma coadjuvação e apoio; e o certifica que de sua parte envidará todos os seus esforços para corresponder a expectação publica, dando-lhe os melhores expectaculos que a actualidade permittir.

Theatro de Apollo.

Segunda recita da assignatura.

Quarta-feira, 6 de agosto, subirá a scena o muito applaudido drama

LIÇÃO PARA MARIDOS.

Personagens e actores.

Coronel Belmont, o Sr. Costa.
Condessa de Aspera-terra, a senhora D. Leopoldina.
D. Affonso, o Sr. Miranda.
D. Eufemia, a senhora Carolina.
D. Aurelio, o Sr. Jorge.
O marquez Ripa-verde, o Sr. Telles
D. Placencio, o Sr. Mello.
Corina, criada da condessa, a senhora D. Soledade.
Estevão criado da dita, o Sr. Neves.
Volpino, o Sr. Figueiredo.
Mais dous criados.

Depois do drama seguir-se-ha a bella farça
MANOEL MENDES.
Finalisará o espectaculo com o jocoso dueto
O MESTRE DE MUSICA
ou o
Bravo meu bem está de tremer,
cantado pela senhora D. Maria Leopoldina e o Sr. Guimarães em caracter de caricato.
Principiará as oito horas.

Avisos maritimos.

Para a Bahia.

A veleira escuna nacional **Adelaide**, segue impreterivelmente para a Bahia no dia 9 do corrente, podendo ainda até o dia 7 receber alguma carga miuda: quem tiver o quizer carregar, queira dirigir-se á rua da Cadeia do Recife n. 56, loja do Sr Vidal.—A malla deste navio fechar-se-ha no correio, sexta-feira 8 do corrente.

— Para o Rio de Janeiro segue em poucos dias o patacho *Valente*, para carga, passageiros e escravos afrete: trata-se com o capitão na praça, ou com os consignatarios, Novaes & Companhia.

Hiate Novo Olinda.

Vai ser arrematado perante o juiz dos orphãos, o hiate *Novo Olinda*, bem conhecido pela sua construção, acha-se aparelhado de tudo quanto he necessario para poder navegar, tendo de sobrecelente 1 corrente nova com 30 braças, e 1 vela bujarrona tambem nova; acha-se fundeado junto ao trapiche do algodão, aonde póde ser examinado: as pessoas que quizerem algum esclarecimento, podem dirigir-se a Luiz Antonio Pereira, na rua do Queimado.

— Para Lisboa segue com brevidade, por ter a maior parte da carga prompta, o brigue portuguez *Laia*, bem construido, forrado e encavilhado de cobre, e de que he capitão Manoel José Antunes: para o resto da carga e passageiros, para o que tem os melhores e mais aceados commodos, trata-se com os seus consignatarios, Francisco Severiano Rabello & Filho.

Ceará e Maranhão.

O muito conhecido e conceituado brigue escuna brasileiro *Laura*, deve chegar nestes dias, a este porto, precedente dos daquelles; regressará para os mesmos com a costumada, incontestavel brevidade, tendo já a maior parte da carga prompta: para o restante e passageiros, para os quaes offerece optimas acommodações, trata-se com José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23, segundo andar.

— Para o Rio de Janeiro segue viagem com brevidade o brigue brasileiro *Animo*, capitão Domingos Antonio de Azevedo: quem no mesmo quizer carregar, ir de passagem ou embarcar escravos, póde entender-se com o capitão ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.

— Para o Aracaty segue viagem com muita brevidade o hiate *Exalação*, mestre Antonio Manoel Affonso: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, póde entender-se com o mestre, no trapiche do algodão, ou com Sa Araujo, na rua da Cruz.

Leilão.

— C. J. Astleyk farão leilão por intervenção do corretor Miguel Carneiro, no dia quarta-feira 6 do corrente ao meio dia de 85 caixas com bolachinha fina americana, e 19 barricas com bolacha grande da mesma qualidade, e algumas barricas com dita entrefinas no seu armazem: na rua do Trapiche n. 3.

— L. Bruguiere fará leilão, por intervenção do corrector Oliveira, perante o Chanceller do consulado francez, e por conta de quem pertencer, de duas caixas de cambraias abertas, avariadas, vindas pelo navio francez *Jules*: terça feira, 5 do corrente, no seu armazem, rua da Cruz n. 1.

—O corretor M. Carneiro, fará leilão no dia quinta-feira 7 do corrente as 10 horas da manhãa no seu armazem na rua do Trapiche n. 40 de diversos trastes novos, o usados vidros, louça candieiros lanternas o outros muitos objectos que serão vendidos por qualquer preço: assim como ao meio dia em ponto hirá em leilão uma porção de caixas com charutos da Bahia de diverças qualidades, e muito bom.

Avisos diversos.

— Dr. Epifanio Astudilho e Bussan, medico formado pela faculdade de medicina e cirurgia de Madrid, e reconhecida a sua carta pela escola do Rio de Janeiro, tendo de retirar-se desta provincia o faz publico pelo presente.

— Bernardo de Cerqueira Castro Monteiro, deixou de ser caixeiro do Sr. André Nauzer desde o dia 31 do p. p.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que deixou de ser seu caixeiro Pedro Claudino Duarte, desde 30 de julho de 1851.—*Manoel Teixeira de Andrade.*

— Na rua Nova n. 26 deseja-se fallar ao Sr. Antonio Feliciano Rodrigues Sette, a negocio do seu interesse.

Aos habitantes da bella Capunga.

Na venda nova da Capunga de Manoel da Silva Junior existe um deposito de farinha de mandioca de Santa Catharina, de superior qualidade, tanto em saccas, como a retalho, a preço favoravel; espera portanto o dono deste estabelecimento a protecção dos bons compradores, poupando o trabalho da conducção do Recife para este lugar, e mais despezas de carretos.

---

bundo e depoz sobre seus labios que sorriam, a hostia santa que muitas vezes o tinha consolado de viver e que ia consola-lo de morrer.

Depois a multidão retirou-se, descorçoada e recolhida com sigo mesmo, e no quarto do conde de Beauregard ficaram sómente seus dous filhos, o sacerdote e o medico.

Quando o sol se pôz, o doente tinha adormecido, ha perto de uma hora; mais tarde quando trouxeram luz, um grito lacerante de Alliette manifestou a seu irmão que eram ambos orphãos.

Ha muitos mezes que o estado do Sr. de Beauregard não deixava nenhuma esperança; neste dia, as pessoas que vigiavam o doente sabiam que o ultimo momento estava proximo, e todavia ao grito lacerante dado por Alliette, não se creo immediatamente que tudo estivesse consummado para sempre. Suas mãos estavam immoveis, he verdade; mas conservavam um resto de calor; seus olhos estavam fechados, mas poucas horas antes, o somno os tinha cerrado; o sorriso errava ainda sobre sua bocca, o pensamento vivia ainda sobre sua fronte: a morte acabava de ferir um justo; Deos permettia que ella se parecesse com a immortalidade.

Alliette, conservou muito tempo esta cabeça querida apoiada sobre seu coração afflicto. Com quanto a pobre menina não podesse crer ainda em toda a extensão de sua desgraça, sentia todavia que uma vida nova começava para ella, e chorava amargamente, mas em silencio em respeito para com a santidade dessa alma que acabava de quebrar suas cadeias sem bulha e sem esforço.

Quanto a Tristão, o primeiro momento de sua dor foi terrivel. Respondendo ao grito lacerante de Alliette por um berro de desespero, elle precipitou-se sobre seu pai; com sua bocca procurou seu halito, e com sua mão seu coração. Depois dirigio-se ao medico, ao sacerdote, pedindo a um conselhos e cuidados, ao outro orações e esperança, e dizendo a todos: « Não he verdade que elle ainda não está morto? »

Sem quererem roubar-lhe asperamente esta ultima illusão, nada se fez para prolonga-la, e apenas foram ensaiadas essas tentativas infructuosas que se fazem sobre os mortos, sem perder por um só instante o sentimento penoso de sua inutilidade.

O doutor pois, ajudado por uma criada velha, empregou successivamente os saes os mais penetrantes, e os licores os mais energicos; alfinetes em braza foram applicados á sola dos pés do Sr. de Beauregard, tudo sem resultado; então o sacerdote que conservava sobre Tristão a autoridade respeitavel e doce que tem um mestre sobre seu discipulo, decidio-se a leva-lo para fora do quarto, fazendo-lhe ver que a violencia de sua dor perturbava as pessoas que trabalhavam em reanimar seu pai.

Depois de sua partida, todos os cuidados cessaram; neste momento Alliette tomou respeitosamente a cabeça do morto para apoia-la sobre seu coração. Foi ainda o sacerdote que veio arranca-la a este prazer doloroso. Ao principio ella não ouvio as palavras supplicantes que elle lhe dirigio, convidando-a a consummar o sacrificio que os decretos da providencia tinham prescripto; por quanto elle não invocava senão o interesse de sua saude, que a prolongação desta scena afflictiva podia compromettêr; ella não prestou depois senão uma vaga attenção a tudo o que o santo homem lhe disse sobre a submissão que se deve á vontade de Deos: mas quando elle fallou-lhe do desespero de seu irmão, da necessidade de dar a esta alma, extrema em todos os seus sentimentos, o exemplo da resignação, ella quasi que se envergonha do egoismo de sua dor, e antes mesmo que sua resolução fosse fixada em seu espirito, suas mãos depozeram docemente a cabeça que apertavam, sobre as almofadas que guarneciam o espaldar da cadeira mortuaria; ao mesmo tempo seus joelhos se dobraram e ella achou-se prostrada e orando diante desse corpo querido que não era mais senão um cadaver.

Alguns minutos depois, ella ergueu-se, applicou seus labios tremulos sobre essa fronte que não devia mais alegrar seus olhos e sahio do quarto com uma impetuosidade que revelava ao mesmo tempo a força de sua vontade e a fraqueza de seu coração.

Chegando á sala onde o cura deixara seu irmão, ella lançou-se em seus braços e pronunciou com o accento de uma dor intradusivel, esta palavra que resumia sua situação nova:

— Orphãos!

— Sós no mundo respondeu Tristão com uma voz sombria.

Depois não se ouviram de parte a parte se não soluços amargos, suspiros e gemidos, palavras sem nexo, consolações que expiravam sobre os labios que ensaiaram da-las, promessas começadas pela bocca e acabadas pelo coração, caricias castas como os enlaçamentos dos anjos de pedra que ornam e protegem os tumulos, votos secretos de dedicação sem limites e finalmente doçura e paz no meio dos mais crueis soffrimentos que essas almas ternas e candidas teriam ainda sentido.

— Agora, meu irmão, disse Alliette, temos deveres que cumprir... espero que poderei desempenha-los tanto quanto vossê, Tristão; mas continuou ella, dando á sua voz uma inflexão mais acariciadora, tenho um pedido que fazer-lhe, eu poderia quasi dizer uma supplica que dirigir-lhe.

— Falla Alliette: tu sabes...

— Oh! sim, eu sei que vossê, Tristão, he excellente...Pois bem! quero que vá descançar por algumas horas. Vossê deve estar fatigado, meu irmão, e que seria de mim, se vossê viesse a adoecer? Vossê he a unica pessoa que tenho no mundo!

— O que seria de ti, Alliette, se eu viesse a adoecer, se eu fosse unir-me a meu pobre pai? Seria a maior felicidade que te poderia acontecer, minha irmãa.

— Ah. Tristão! exclamou Alliette com uma dor viva e amarga, eu não esperava soffrer ainda mais do que tenho soffrido, ha uma hora.

— Perdão! perdão! minha irmãa, minha Alliette, replicou vivamente o pobre mancebo, ajuntando as mãos com desespero. Não és tu minha guia, meu anjo da guarda, minha unica amiga neste mundo, depois que perdi meu pai? Falla! falla! que eu te obedecerei em tudo.

— Nada mais tenho que pedir-lhe hoje Tristão, respondeu Alliette, esforçando-se por sorrir.....nada mais, visto que vossê tem a bondade de submetter-se a minhas primeiras exigencias.

— Porém tu, tu repousarás tambem, minha irmãa, não he assim? disse Tristão com ternura.

— Vossê não acaba de assegurar-me que sou sua unica amiga neste mundo? Pois então devo tornar-me bem chara a mim mesma.

— Até a manhãa, Alliette, continuou Tristão, depondo um osculo sobre a fronte de sua irmãa...até á manhãa...e até sempre!

Depois elle sahio da sala e dirigio-se com passo firme para o seu quarto de dormir.

— Deos o proteja! disse Alliette em voz baixa, ajuntando as mãos e levantando os olhos para o céo.

Depois ella seguio tambem o caminho que conduzia ao seu quarto. Passando diante da camara de seu pai, ajoelhou junto da porta e prometteu áquelle que ella chorava, soffrer seu destino sem desanimar e sem queixar-se.

Em quanto os dous orphãos procuravam fortificar-se contra a desgraça que acabava de feri-los, bem como dous arbustos procuram entrelaçar seus ramos para resistir á tempestade que os aproxima um do outro antes de os quebrar, o cura e o medico conversaram em voz baixa na camara mortuaria.

— Sabe vossa reverendissima, disse o doutor, se o Sr. conde fez testamento?

— Presumo que sim; mas não tenho certeza disso.

— Pensa neste caso, que tenha avantajado seu filho? Este devia ser um de seus pensamentos.

— O que o Sr. chama seus pensamentos nunca o impedio de ser justo, meu charo doutor. O Sr. sabe tão bem quanto eu sei, que elle amava seus dous filhos com igual ternura.

— He verdade; mas elle era tão afferrado a seu nome.

— Para que elle fosse sempre puro e honrado, meu amigo; o que me persuade que elle não terá querido commetter uma injustiça.

— Em todos os casos, esta terra deve ser vendida, o que será uma grande desgraça para todo o paiz.

— Salvo se o Sr. Tristão fizer um casamento rico que lhe permitta indemnisar sua irmãa. Desgraçadamente elle he ainda muito moço, e não poderá cuidar em estabelecerse senão daqui a dous ou tres annos.

— Sem contar, interrompeu vivamente o medico, que elle tem todos os preconceitos de seu pai. Se não fôra isso, eu teria um bem bom partido que propor-lhe.

— A occasião não he opportuna, disse de vagar o sacerdote.

— Poder-se-hia fallar da cousa agora, e faze-la mais tarde, se ella conviesse. Que pensa vossa reverendissima?

— Penso que não devo dar um conselho senão quando m'o pedem.

— Entretanto vossa reverendissima era como eu, amigo do defunto; e de mais educou seu filho.

— Tenho pois uma rasão mais que o Sr. para não me metter em seus negocios, respondeu o sacerdote com uma firmeza doce e modesta.

— Ora! meu charo cura, disse o doutor. Vossa reverendissima tem uma maneira particular de praticar a amizade.

— Eu a pratico segundo os deveres de meu estado e as inspirações de minha consciencia; mas doutor, não acha que esta conversação em um tal lugar he pouco decente? Eu fiquei aqui para orar; não devo pois fazer outra cousa.

— Então vou-me embora; porém mais tarde renovaremos esta conversação, e estou certo que vossa reverendissima acabará por abraçar minha opinião.

— Abraço-a desde já; só o que ha he que não quero, que não devo mesmo intervir, e sobre este ponto, o Sr. me achará sempre o mesmo.

Dizendo isto, o sacerdote ajoelhou-se junto do leito sobre o qual tinha sido posto o corpo do Sr. de Beauregard.

O doutor manifestou sua desaprovação e seu descontentamento por um imperceptivel movimento de hombros; depois retirou-se sobre as pontas dos pés e recolheu-se á sua casa situada no meio da aldeia, e que era a mais bella de quantas ella continha.

(*Continuar-se-ha.*)

-- Joaquim Ribeiro Pontes avisa ao respeitavel publico que o Sr. José Gonsalves Malveira, deixou de ser seu caixeiro desde o dia 31 de julho deste anno, e lhe agradece seus bons serviços prestados em sua casa durante o tempo em que esteve.

-- Precisa-se de um bom amassador: na rua Imperial n. 37.

Rua das Cruzes n. 28.

Consultorio homœopathico do facultativo J. B. Casanova.

Gratis para os pobres.

Na ausencia do facultativo J. B. Casanova, o professor homœopatha Gosset Bimont continuará com os trabalhos do mesmo consultorio, onde poderá ser procurado a qualquer hora.

-- Constando a administração do recolhimento da Senhora da Conceição da cidade de Olinda que o Sr. José Felix de Souza pretende vender o sobrado no principio da rua de Hortas; a mesma administração previne que o referido sobrado se acha sujeito ao dito recolhimento na quantia de mais de 1:000$ rs. que protestam em tempo haver de quem o comprar.

-- Aluga-se uma ama forra, ou captiva, não se olha preço, para servir a uma pessoa: na rua da Calçada, defronte de um sobrado amarello primeiro andar.

-- Precisa-se de uma ama de leite: na praça da Independencia n. 22.

-- Tendo-se findado alguns prasos dos penhores que se acham em poder do abaixo assignado, e não convindo, e nem desejando prejudicar os donos pela perca a que estão sujeitos os mesmos como do trato, ofaço presente aviso afim de que as pessoas interessadas os venhão tirar no praso de oito dias, contados da data desta.

José Alves da Silva Guimarães.

-- Quem precisar de uma senhora portugueza, ja de idade, para ama de uma casa de homem solteiro, dirija-se a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 18.

-- Luiz Lopes Castello Branco, bacharel em leis, advoga e tem banca, na rua Nova n. 65, primeiro andar, onde póde ser procurado das 8 horas da mannhã ás 5 da tarde; o que faz publico a aquelles, que de seus serviços quizerem utilisar-se.

-- Arrenda-se um sitio na ponte de Uchôa contiguo ao do Sr. Francisco Antonio de Oliveira, com os commodos precisos para uma grande familia, visto como tem duas grandes sallas e 11 quartos, cozinha espaçosa, assim como estribaria, uma grande cacimba, bastantes arvoredos, etc., etc , etc.: quem pretender, dirija-se á rua da Praia n. 55, sobrado, terceiro andar.

-- Precisa-se de uma ama de leite, que o tenha bom, forra, ou escrava: na rua do Amorim n. 25.

--Precisa-se de um portuguez que seja perito em plantações de sitio, para o fazer em um no lugar do Remedio: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a alfandega desta cidade a seu porteiro.

-- Os Srs. Custodio Alves da Cunha, e José Alves de Souza, aquelle que morou na rua dos Guararapes, e este na rua do Pilar, queiram dirigir-se a livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

-- Na rua de Agôas-Verdes, Sobrado de um andar n. 14, dão-se bolos de vendagem, pagando-se quatro vintens por cada pataca: tambem se recebe qualqer encommenda, e se armão bandejas de muito gosto, je do todo o preço.

-- Na rua das Cruzes n. 40, venda de Domingos da Silva Campos, ha superiores bichas de Hamburgo para vender e alugar, tanto em porção como a retalho.

Alugam-se as seguintes casas

Uma grande casa na estrada da ponte de Uchoa, com muitos commodos para grande familia, e ricamente aciada, toda pintada, e forrada de papel, com commodos fóra para escravos, estribaria para 6 cavallos, cocheira para um grande carro, quintal murado com portão para o rio, e 20 pés de larangeiras e mais plantas. Um sobradinho de um andar junto a mesma casa, muito fresco, á margem do rio. Um grande sitio com muito boa casa para grande familia, bastantes arvoredos de fructa, baixa para capim com muro e portão na estrada dos afflictos, defronte á igreja: a tratar na rua da Aurora, sobrado n. 26.

Nova tinturaria,

Na rua Velha, casa n. 74, tinge-se de todas as cores, tira-se nodoas, e prepara-se casacas que tenham algumas nodoas ou defeito.

-- No pateo da Ribeira, loja do sobrado n. 15, engomma-se e lava-se toda a qualidade de roupa, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- O Sr. Francisco Antonio da Silva, da rua do Rangel, queira mandar pagar a assignatura deste *Diario*, e em quanto não o fizer verá o seu nome publicado em letra redonda.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- Na loja de funileiro n. 38, da rua Nova, precisa-se de officiaes de latoeiro.

-- O Sr. Francisco José de Figueiredo, hoje morador na villa do Limoeiro, queira vir, ou mandar pagar, na venda da rua da Cadeia de S. Antonio n. 2, a letra que, da quantia de 50,000 rs., passou ao Sr. José Lins de Vasconcellos, pelo cavallo que lhe comprou, na villa do Pilar, em 9 de fevereiro de 1844, pois que não ha mais papel para escrever-se-lhe cartas, sem que se obtenha effeito, pelo que, em quanto não pagar terá de ver publicado este annuncio, em quanto não se recorre aos meios competentes.

-- Roga-se a pessoa, que no dia 1.º do corrente, abrio a porta do primeiro andar, do sobrado n. 43, na rua Direita, depois das 9 horas do dia, e tirou da gaveta de uma commoda uma caixinha de folha de flandres, o favor de a mandar restituir, com os papeis que estavam dentro, botando-a na escada do mesmo sobrado, por cujo favor, poderá ficar-se com o dinheiro, que continha dita caixinha, e com sua consciencia tranquilla.

-- Pede-se encarecidamente aos senhores caixeiros e mais socios, de certo segundo andar da rua do Rangel, que faz fundos para a rua da Penha e Livramento, que por alma de seus defuntos, diminuam o numero de suas serenatas, pois que durando ellas até depois de meia noute, e sendo acompanhadas de bulha, insuportavel, tornam-se por de mais incommodas a pobre visinhança, e por isso seria bem bom que Ss. Ss. as supprimissem, indo divertir-se em lugar menos proprio, e onde podessem estabelecer-se a vontade, assim como as matas do Catucá. Espera-se que os patuscos se dignaram acceder a este convite, do contrario novas reclamações se lhes farão, e então... muita cousa boa virá a lume, muitas gentilezas dos jovens musicaes cantantes e terrivelmente incommodantes, patentearão nesta folha

Dous incommodados.

-- Precisa-se de um caixeiro, de 16 annos de idade, pouco mais ou menos: a fallar na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rozario n. 36.

-- Precisa-se de aprendizes e tiradores de fumo, paga-se bem: na rua Imperial n. 11.

--Na rua das Agoas Verde, n. 14, lava-se, e engomma-se toda qualidade de roupa, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

--Guilherme Southall não tendo podido despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos, pela brevidade de sua retirada para Bahia, no vapor inglez *Teviot*, o faz por este meio, offerecendo-lhes o seu lemitado prestimo na quella provincia.

--Joaquim Lopes Ferreira retira-se para o Aracati, a tratar de seus negocios.

-- No dia primeiro de agosto as oito horas da noite, appareceu um cavallo russo, pequeno, magro, com cangalha e cambitos, puchado por um mudo, que diz ter achado sem dono na rua: quem fôr seu dono dirija-se as Cinco Pontas, casa ou rancho n. 150 que dando os signaes certos, e pagando as despezas, lhe será entregue.

Primeiras letras, costura, bordado e flores.

Uma senhora honesta e que se acha convenientemente habilitada, se offerece a ensinar meninas por modico preço: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Aragão n. 12, segundo andar, que achará com quem tratar.

--Aluga-se por barato preço, uma casa no poço da Panella, a margem do rio Capibaribe, a qual tem bom terrasso, quintal murado e estribaria: quem a pertender, dirija-se a rua do crespo ao pé do arco, loja n 3.

--Perdeu-se na noite de 28 de julho ultimo, um roupinho de seda, cor de rosa, com palmas brancas: quem o achou e quizer restituir, leve-o á rua do Appolo n. 22, segundo andar, que sera gratificado.

Tirocinio harmonico.

Do dia 5 de agosto em diante estará exposto á venda e para se distribuir pelos assignantes o primeiro numero do interessante periodico musical o *tirocinio harmonico* constando de uma excellente modinha com acompanhamento para piano e uma valsa tambem para piano, composições do nosso collaborador e insigne artista pernambucano o Sr. Pedro Nolasco Baptista. Este periodico, que ja desde o anno p. p. foi annunciado e não teve execução por certos inconvenientes, tem de continuar agora sahindo á luz um numero em cada mez emquanto formos animados pelos amantes da divina arte, os quaes certamente não deixarão de coadjuvar-nos mediante suas assignaturas, offerecendo-lhes nós pequenas composições originaes e de bom gosto para seu entretenimento. Os assignantes pagarão por cada numero 1,000 rs.: vende-se a vulso por 1,280: no Recife, rua do Brum, casa contigua as que estão retiradas do alinhamento, e na rua da Cruz, loja de livros n. 56: em Santo Antonio na rua Nova n. 8 e 11. Nesses lugares se recebem as assignaturas.

O Edictor.

-- Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se a travessa do Dique n. 20.

-- Alluga-se um excellente negro, mestre refinador de assucar, cosinha o diario de uma casa, e proprio para todo o mais serviço por ser muito fiel e geitoso: quem o pretender dirija-se ao aterro da Boa-Vista, loja n. 54 que la se dirá quem o tem.

-- Desappareceu no dia primeiro de agosto do corrente anno, uma negra por nome Maria; he baixa e fula, e tem algumas faltas de cabellos: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, que a aprehensam e levem-a na praça da Independencia, loja n. 40, que se gratificará.

-- O Sr. F. A. R., se não quer ver o seu nome por extenso nesta folha, va. ou mande pagar na rua da Praia n. 29, primeiro andar, as quantias de 13,600, e de 5,000, do que ha documentos para se provar em juizo, se com annuncios não vier satisfazer ditas quantias.

-- Depois de finda a audiencia do Dr. juiz do civel no dia 5 do corrente se ha de arrematar a parte de uma casa de um andar n. 16 na rua do Livramento, avaliada em 1,627,490 sobre avaliação do todo da casa 3,400$ por execução de José de Medeiros Tavares contra João Francisco Ferreira e sua mulher.

-- José Luiz Pereira, pretendendo acabar até o fim do corrente anno com a sua loja de ferragens da rua Nova n. 16, offerece a quem a queira comprar, e principia desde ja a vender qualquer porção de ferragens ou miudezas pelo que lhe custaram; aproveita a occasião para rogar a seus devedores queiram satisfazer seus debitos no praso de 30 dias para o não constranger a chamar por folhas publicas aquelles que se esquecerem.

-- Antonio de Couto Vieira, que trabalhara na rua das Cruzes, faz publico que se acha estabelecido na rua do Rangel n. 36, onde o acharão os seus freguezes sempre prompto.

-- O abaixo assignado faz publico que nunca vendeu e nem vende espiritos de producção brasileira: na sua venda da rua da Cadeia do Recife n. 25.

Manoel José do Nascimento Silva.

-- Pede-se a quem souber responder á vista das posturas da illustrissima camara municipal desta cidade, (as de 1849) o favor de responder: se Pedro edificando sem licença e cordiação da mesma illustrissima camara no espaço de 1834 a 1848 um alicerce, para sobre elle fazer uma propriedade, muro ou curral, Paulo, que em 1848 comprou esses alicerces a Pedro, podia fazer sobre elles em 1850 um muro, independente de licença e cordiação; e se as ditas posturas tem algum artigo, que desprezem a licença, e cordiação quando se levantar muro sobre alicerces antigos.

Escravo desapparecido.

Paga-se bem a quem der noticia do escravo crioulo, de nome Francisco, que desappareceu no dia 30 do p. p., levando camisa e calça de algodão branco, muito suja, e uma tina á cabeça, o escravo he bem preto, baixo, e reforçado, manqueija de uma perna e tem debaixo do braço direito uma grande marca de queimadura, he filho de Pajeú, donde ha pouco veio, he pouco pratico nas ruas desta cidade, e não soube voltar do lugar onde uma vez sahio, e por isso se julga tenha sido por alguem pegado, e como não saiba dizer quem he seu senhor por isso se faz ver que pertence ao Illm. Sr. coronel Goveia, morador na Capunga, sitio da Sra. D. Florinda onde póde ser entregue, ou na rua do Queimado, sobrado n. 27 primeiro andar.

-- Precisa-se de 400,000 rs., dando-se 2 por cento ao mez, e por fiador um negociante muito acreditado: quem quizer dar, annuncie a sua morada por este jornal.

-- Precisa-se de uma escrava, para servir de ama a uma só pessoa, sabendo cozinhar, lavar e engommar: na rua estreita do Rozario n. 17, primeiro andar.

-- O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, faz sciente a quem for possuidor do meio bilhete n. 4818 da decima sexta loteria de S. Pedro de Alcantara do Rio de Janeiro, em que sahio os 20:000,000 de rs., paga na rua do Trapiche n. 36, segundo andar, logo que receber a lista geral pelo vapor que deve aqui chegar no dia 20 do corrente mez, o qual foi vendido na rua da Cadeia n. 46, loja de miudezas.

-- Muito se precisa fallar com o Sr. Francisco Antonio Cavalcante Cousseiro: na rua do Vigario n. [illegible]

-- Precisa-se de uma ama, que saiba cozinhar e engommar, para casa de homem solteiro: na rua larga do Rozario n. 44.

-- Sebastião Antonio Fernandes, subdito portuguez, retira-se para o Rio Grande do Sul.

-- Roga-se ao Sr. que annunciou por esta folha de 2 do corrente querer ver as amostras dos charutos, queira ter a bondade de se dirigir á rua Nova, para ver qual he a qualidade que lhe agrada, e a vista da fazenda se fará o preço.

-- Do sitio de Antonio José Gomes do Correio, na cidade nova em Santo Amaro, no dia primeiro de agosto, fugiram quatro carneiros: quem os tiver achado, querendo entrega-los, podem o fazer no mesmo sitio, ou avise para mandar recebe-los.

-- José Gonçalves Villaverde, tendo annunciado por esta folha, de haver mudado o nome de Villaverde para Santos, declara pelo presente, que em consequencia de apparecer outros de igual nome, ficará sem vigor o dito annuncio, pois que nunca se assignou por Santos.

-- O infra assignado, ainda penetrado da mais acerba dor, e achando-se nimiamente penhorado para com todos os senhores que na manhãa do infausto dia 23 do corrente se dignaram de assistir ás exequias feitas ao cadaver de seu illustre pai, o infeliz coronel José de Barros Falcão de Lacerda, e não pudendo dirigir-se passoalmente a cada um dos ditos senhores para lhes agradecer tão subida honra, e favor, de que nunca se esquecerá; julga de seu dever aproveitar-se da imprensa para fazer chegar ao conhecimento de todos a expressão do sentimento do seu mais ingenuo reconhecimento e eterna gratidão, pedindo por esta occasião a aquelles de seus amigos e mais pessoas, aquem deve respeitos e obrigações, e que por acaso não tivessem recebido convite para esse acto, hajam de ter a bondade de relevar-lhe tão involuntaria falta, visto que o infra assignado e sua familia, prostados naquella occasião pelo cruel golpe que acabava de feri-los, nem uma parte tomarão nas cousas que em torno delles se passaram, e podiam distrai-los da triste contemplação, de sua imensa dor, e cruel situação.

O infra assignado julga igualmente do seu rigoroso dever dirigir-se particularmente nesta occasião ao muito digno e destincto commandante das armas desta provincia, o Exm. Sr. coronel José Vicente do Amorim Bezerra, afim de tributar-lhe tanto em seu nome, como no de toda a sua familia, um especial agradecimento pelo vivo interesse e decedido zelo, com que se houve em tão solemne momento para obsequiar os restos mortaes daquelle a quem em vida tanto honrara, fazendo quanto em si esteve, como prestimoso amigo, e verdadeiro patriota, para confirmar cada vez mais a boa opinião que o finado pai do infra assignado sempre conservou para como mesmo Sr. coronel Bezerra, e mais filhos da inclita provincia da Bahia, cuja recordação e amor estavam gravados em seu reconhecido coração, e como que d'alguma sorte suavisavam os rigores de sua amargurada existencia.

Quanto ao Illm. Sr. Dr. Pedro Autran da Matta e Albuquerque, o infra assignado e sua familia não tem expressões, com que bem possão significar toda extenção de seu reconhecimento e gratidão, pelos valiosos serviços e decididas provas de amizade que expontaneamente lhes prestou em semelhante conjunctura.

Que a honra os acompanhe, e que as benções do ceo desção sobre elles e suas estimaveis familias.

Recife 30 de julho de 1851. — *Francisco de Barros Falcão Cavalcanti d'Albuquerque.*

-- Da casa da secretaria da inspecção do Arsenal de Marinha, no mesmo arsenal desapparecerão trez ovelhas e um carneiro, no dia 2 do corrente: quem os achar, ou delles tiver noticia dirija-se a dita caza que se recompensará.

-- Pede-se ao S. Director da instrução publica se digne decirar se os Evangelhos que se podem ler nas escolas devem ser com nottes, ou sem ellas, por quanto consta que os catholicos não podem uzar dos que os não tem, sob pena de escomunhão. *Um que não quer ficar escomungado.*

-- O Sr. Antonio Francisco das Chagas tenha a bondade de anunciar a sua morada que se lhe deseja fallar.

-- Precisa-se de um criado na ponte velha n. 14.

Corroborão os Astros? ...

Virou de bom a este bordo o vapor astronico, que conduzia o grumete José dos astros bonbeando e soando a fuzilaria, tocava a caixa de rufo, principiava o dramatico astronomico a querer moldar uma pessa de calibre 96? .... Tomo os astros o penho o compasso perpendicular e aberto virando e dizendo, calibre 95, bocca do diametro com 7 pollegadas de fundo. Esta the-se, he quando apparéce José dos astros com a cara estanhada e graciado com um capacete com letras gravadas, vil astronomico e despresivel mentiroso e........... *O Função.*

-- Antonio Maximo de Barros Leite professor jubilado na primeira cadeira publica de primeiras letras da cidade de Goianna, e hoje particular no Bairro do Recife de S. Fr. Pedro Gonçalves, faz sciente ao respeitavel publico, que elle mudou a sua residencia da rua da cadeia do Recife n. 40 1.º andar, para a mesma, rua n. 48, 2. e 3. andar, onde sempre estará prompto a cumprir com as obrigações de seu magisterio

O morteiro e os Astros.

Em consequencia do processo que se instaurou e da condemnação que baixou por sentença contra o grande morteiro consul de** seu secretario e mais musicos da orchestra da rua imperial e do theatro da rua nova, forão deportados para Vienna, Munhic, Dresda, Berlin, Hamburgo, Hanover e Franchfort; por ter faltado ao que prometerão nos cartazes do divertimento annunciado, por não desempenharem os sinos e as taxas de engenho, por terem esgotado os gerrafões e copos atraz dos bastidores; por se apresentarem cnocos do respeitavel publico em consequencia do banho, por andarem de noite fora de horas com fulias e cantares por cazas arruinadas, praias e canoas praticando toda a sorte de immoralidades com africanos!!. Não podem sahir das cidades acima mencionadas sem licença do juiz dos Astros. *O Matuto Lessa*, secretario.

Urgencia.

Precisa-se de um forneiro, que desempenhe bem as suas obrigações, paga-se-lhe bom ordenado, para a cidade do Rio Formoso, a tratar na rua do Amorim n. 33.

-- Quem quiser consultar ou tratar-se de molestias agudas ou chronicas, pode dirigir-se a rua larga do Rozario n. 30, onde está residindo Bernardo Pereira do Carmo Senior, que está prompto a exercer sua faculdade em qualquer hora do dia ou da noite. Para com as pessoas pobres se prestara gratis

-- Julião Tegtmier embarca sua escrava Francisca nação crioula para fora da provincia.

-- João de Viveiros faz sciente ao Publico que de hoje em vante assigna-se por João Jacinto de Oliveira por haver nome igual.

-- Acha-se fugida, tendo sido presa por 4 vezes, uma escrava de nome Antonia, crioula, fulla, bem fallante, bebe agua-ardente, e inculca-se por fôrra, e he capaz de illudir a qualquer pessôa com as suas lamurias; paga-se com generosidade a quem a pegar, e levar a rua imperial n. 87.

-- Precisa-se de uma ama forra ou catíva para cozinhar o diario de uma casa de pouca familia.

-- Ao Sr. Bernardo José da Camara pergunta-se, se não julga a sua honra e reputação publica e particular compromettidas deixando de responder convenientemente a pergunta, que se lhe fez nos numeros 169, 171, e 172 deste jornal; a saber, se a typographia *Nacional* he propriedade de S. S., ou do partido Liberal desta provincia, com o dinheiro do qual foi ella comprada? Ainda espera resposta, *Um contribuinte.*

-- O abaixo assignado, tem a honra de apresentar ao Illm. Sr. Dr. José Joaquim dos Santos Correia, um voto de gratidão, pelo curativo que lhe fez, e protesta votar-lhe sempre a mesma gratidão em qualquer parte.

José Francisco de Moraes e Vasconcellos.

-- Segunda vez se annuncia, que ha mezes appareceu um boi no sitio da Torre, estrada de Belem: quem fôr seu dono o póde ir buscar, e dando os signaes, lhe sera entregue, pagando toda a despeza; declara-se que não se fica responsavel por qualquer damno que succeder.

-- O cirurgião Joaquim José Alves de Albuquerque encarregado do hospital da marinha, tem mudado a sua residencia para o largo do Collegio, casa n. 6, segundo andar, onde morava o Sr. Dr. Fonseca, e onde pode ser procurado a qualquer hora.

AGENCIA DE NEGOCIOS ENTRE O BRASIL E PORTUGAL.

Ha interesse em saber se nesta provincia reside Francisco Antonio de Faria, que veio de Portugal em piloto de navio, e escrevia a sua mãi, D. Marianna Bernarda, d'Evora, em 4 de setembro de 1841, a sua ultima carta. Nessa carta dizia elle ter sido piloto do brigue *D. Anna*: parece que o dono do navio, que elle a esse tempo commandava, era um negociante desta praça.

Deseja-se saber igualmente se he conhecida a sua residencia, em alguma outra parte, a não ser nesta provincia, ou se morreu e deixou fortuna. Neste ultimo caso, aquella dama he a sua herdeira, e deseja ceder-nos os seus direitos.

Ser-nos-hia mui satisfactoria a exacta noticia a este respeito.

Tambem ha interesse em saber se aqui existe D. Thereza Pereira Rebello, natural desta provincia, que tem casas e um engenho de assucar. D. Luzia Rebello Maia he sua filha, foi aqui nascida, e he herdeira com outros: acha-se casada com José Bernardo, do lugar de Pedome de Monforte, rio Livre, districto de villa Real, em Traos os Montes. Ha probabilidade de haver fallecido D. Thereza, mas ainda neste caso, se faz precisa uma exacta solução, e precede saber-se onde para a herança por ella deixada, e a quanto montará essa herança.

D. Luzia Rebello, constituida herdeira de sua mãi, tambem nos faz cessão de seus direitos, e ha confiado a inspecção deste estabelecimento a investigação e solução deste negocio.

Tambem se deseja saber onde pára a herança deixada por José Pires, filho de Domingos Pires e de sua mulher D. Manoela Garcia, fallecidos, todos de lugar de Villa Secca, freguezia de Nossa Senhora da Assumpção, districto de Villa Real. Veio para esta cidade, e d'aqui para a Barra Grande.

Alguma noticia ou pelo menos, algum esclarecimento talvez possa ser ministrado por pessoa que tenha conhecimento destes negocios, d'aquelles individuos a quem tocam: pede-se por isso que a resposta, qualquer que ella seja, appareça neste *Diario*, a que se recorre, para proporcionar uma investigação mais minuciosa.

A delegação da agencia nesta provincia tem vivo interesse na pesquiza destes negocios, que confia ao dominio do publico, certa de que será este o meio mais conveniente e prompto para chegar a um termo satisfactorio.

Tambem se deseja saber onde mora nesta provincia José Antunes Guimarães, para quem existe uma carta, vinda ultimamente de Lisboa, por intervenção da agencia directora daquelle ponto.

Escriptorio provincial em Pernambuco, aos 4 de agosto de 1851, rua estreita do Rosario n. 41, segundo andar.

O delegado da agencia,

Antonio Rangel de Torres Bandeira.

-- Aluga-se um sitio na campina da Casa Forte com boa casa de vivenda, muitos arvoredos de fructo, boa agoa de beber, estribaria para dous cavallos com toda a frente e parte dos lados murado, portão de ferro: a tratar na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 15.

-- Perdeu-se um anel de diamante com o aro fino aberto com um diamante maior no centro, e os outros menores em circulo, o qual se perdeu na desarmação do Santuario no festejo de Nossa Senhora do Carmo, no primeiro andar da casa nova do pateo do Carmo que faz quina para a rua de Hortas n. 2: quem achar o dito anel podera entregar a professora na mesma casa, e receberá 6,000 rs, de gratificação.

Compras.

-- Compra-se um selim usado: na rua larga do Rozario n. 26, loja de miudezas.

-- Compra-se um adereço de ouro, para senhora, que não seja muito fóra do uso, moderno, dando-se além do ouro, algum feitio: quem tiver, annuncie por esta folha.

-- Compra-se uma escrava de bonita figura, e que seja boa cozinheira, engommadeira e costoreira, para fóra da provincia: na rua do Passeio, loja n. 21.

Vendas.

DEVERES DOS HOMENS, a 600 rs.

Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 600 rs., cada um: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Bom e barato.

Vende-se um novo sortimento de toucas de filó, com plumas e sem ellas, para baptisado de crianças, assim como um rico cocíro de casimira bordado, por preço muito em conta: na loja do Duarte, rua do Cabugá.

Carne do sertão.

Vende-se carne do sertão, a melhor que tem apparecido no mercado: na rua do Queimado n. 14, de José Rodrigues Ferreira.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos da decima terceira loteria do hospital da Santa Casa de Misericordia, que corre no dia 5 do corrente.

-- Vendem-se lenços de seda de cores, para gravata, a 480 rs.: na rua do Crespo n. 23.

-- Vende-se um par de venesianas em bom estado, por preço commodo: na rua da Cruz do Recife n. 31.

-- Vende-se um pianno muito bom, quasi novo, por ter tido muito pouco uso, com excellentes vozes, e uma rica montaria de senhora, com jaqué de velludo, por preço muito em conta: na rua do Cabugá, loja do Duarte, se dirá quem vende.

-- Vende-se um vestido de seda, muito rico, com os competentes enfeites de cabeça, proprio para qualquer noiva, por preço muito em conta: na rua do Cabugá, loja do Duarte se dirá quem vende.

-- Vende-se a casa terrea, sita na rua dos Martyrios n. 26, o motivo porque se vende he porque o proprietario tem de se retirar a tratar de sua saude: trata-se na rua Augusta n. 25

-- Na rua Augusta, venda por baixo do sobrado, que foi de José Maria, vendem-se queijos do sertão, bons e muito frescaes, a 280 rs., a libra.

-- Vende-se uma molata moça, de bonita figura, com bastantes habilidades, com 1 filho de 3 annos de idade: na rua da Cadeia do Recife n. 13.

Burros.

Vendem-se 3 burros mansos, entre elles um estradeiro: na rua do Queimado n. 14.

Farinha SSSF.

No armazem de Gouveia & Dias, defronte da escadinha da Alfandega, vende-se farinha de trigo da marca SSSF, a mais nova e melhor que ha no mercado.

-- No armazem de A. Nicolle, rua do Trapiche, defronte do hotel Francez, ha excellente queijo francez, muito fresco, a preço de 500 rs., a libra.

-- Vende-se uma casa terrea, na rua de S. Francisco n. 9: trata-se na mesma.

Espelhos de jacaranda.

Vendem-se lindos espelhos de jacarandá, com columnas e de muito bom espelho, pelo diminuto preço de 2,500 rs.: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Loteria de N. S. do Livramento.

No aterro da Boa Vista, loja de calsado n. 58, vendeu-se além de outros premios o meio bilhete n. 513, em que sahio 1:500,000 rs., da loteria de N. S. do Livramento, e na mesma loja estão a venda bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos da mesma loteria, a qual corre no dia 30 de agosto corrente.

Bilhetes	10,000
Meios	5 000

-- Vende-se bolacha de milho, a 80 rs., a libra: no deposito da rua estreita do Rozario, na travessa do Queimado n. 39 A.

-- Vendem-se luvas de pelica, para homem, de cores, a 1,000 rs., o par: na rua do Queimado n. 47.

-- Vende-se uma boa escrava, moça e sem vicio algum: na rua Bella n. 16.

-- Vendem-se 6 escravos, sendo um bom carreiro, e 5 de todo o serviço; 3 moleques de idade 12 a 20 annos; 2 negrotas de idade 16 annos, sendo uma recolhida, que engomma, cose e cozinha o diario de uma casa; 2 bonitas escravas de todo o serviço: na rua Direita, defronte do becco de S. Pedro n. 3.

-- Vende-se uma escrava de nação, de 30 annos de idade, cozinha bem e faz doce, de bonita figura, o motivo da venda se dirá: na rua Direita n. 84.

-- Vende-se uma frasqueira com 16 frascos, em muito bom uso, por preço commodo: na rua larga do Rozario n. 25.

S Felix.

Chegaram os verdadeiros charutos de S. Felix, e se vendem na loja da rua do Queimado n. 9, por 3,000 rs.

Cera de carnauba.

No aterro da Boa Vista n. 73, ainda existe um pequeno resto de cera de carnauba, de primeira sorte, a qual se vende por baixo preço, para fechar contas.

A 320 rs.

Vendem-se lenços de cassa e seda, para gravata de homem, por 320 rs., cada um: na rua do Crespo n. 23.

Aos 20:000,000.

Casa feliz.

Maia Ramos & Companhia, na rua Nova n. 6., receberam pelo vapor *Imperador*, os mui afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da decima terceira loteria da Santa Casa de Misericordia do Rio de Janeiro, cuja lista deve chegar pelo primeiro vapor: na mesma casa mostram-se as listas das que ja correram, e recebem-se bilhetes premiados de outras loterias do imperio.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000, 10:000 000, 4:000,000, 2:000,000 e 1:000,000 de rs.

Na loja de cambio da Viuva Vieira & Filhos, na rua da Cadeia do Recife n. 24, receberam pelo vapor *Imperador*, entrado em 3 do corrente, a lista da decima quarta loteria a beneficio do theatro de Nictheroy, e o *Jornal do Commercio* com a extracção da decima sexta loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara, e pelo mesmo vieram e acham-se a venda os mui afortunados bilhetes e cautelas da decima terceira loteria a beneficio do hospital da Santa Casa de Misericordia, os quaes trocam-se por bilhetes premiados de todas as loterias, tanto do Rio de Janeiro, como desta provincia.

A 160 rs.

Vende-se riscado francez, de muito superior qualidade, a 160 rs., o covado: na rua do Crespo n. 23.

Calçados francezes para homem,

Dos ultimos que vieram de Pariz por serem de bom gosto: loja n. 2 atraz da matriz.

-- Vendem-se pelles de couro de lustro francez muito superior a 3,000 rs.: na loja da rua Nova atraz da matriz.

Dinheiro á vista—botins homeopathicos

Vendem-se botins de casimiras de cores gaspeados de couro de lustro proprios para a estação do verão por serem muito frescos: na rua Nova loja n. 2, que se vende a dinheiro a vista.

Hum chapéo por 6,000.

Vendem-se chapéos de menino preto com molla por 6,000 rs.: rua Nova, loja n. 2, atraz da matriz.

Atraz da matriz da rua Nova loja n. 2.

Vendem-se boas fundas forradas de camurça; bons candieiros para sala, lanternas de pé de vidro, ditas de pé de bronze, leques finos de papel baratinhos, escovas para cabello, ditas para roupa, ditas para chapéos, ditas para dentes, pelles de couro de lustro francez muito superior a 3200 rs., lenços de cambraia de linho bordados, finos a 8,000 rs, ditos a 5,000 rs., lisos a 4,800 rs. a duzia, lenços pequenos para meninas a 200 rs., ditos a 400 rs., ditos de seda a 2,200, chapéos de merinó preto a 6,000 rs, ditos brancos a 6,000 rs., espingardas finas de espoleta, lenços de cassa para gravata a 600 rs., ditos de fio de seda a 1,000 rs, chapéos de palha para senhora a 5.000 rs., ditos para menina a 1,000 rs., ditos para homem a 4,000 rs., castiçaes de vidro, ditos de bronze, chicotes inglezes com martello a 2,000 rs., mantas de garça preta, chales de seda baratos, luvas de seda, meias de seda preta para senhora, jarro com bacia de porcelana branca propria para lavatorio a 4,000, apparelhos de porcelana para cha a 20,000 rs., chavanas de porcelana para café, véos de linho preto bordados de seda, veos brancos para senhora a 5,000 rs., ditos a 4,000, lenços de filó de linho a 6,000 rs., mantas de filó preto e 4,000 rs, molas para gravata a 320 rs. vende a dinheiro a vista.

1,000 rs. um frasco.

Vendem-se frascos de vinagre aromatico que tem a virtude de amaciar a pelle, tirar as sardas, amaciar o cabello (experiencia propria), tira dores de cabeça: rua Nova n. 2.

-- Na loja n. 2. da rua Nova, vendem-se a dinheiro a vista brins brancos e pretos a 100, 80, e 60 rs. a vera,

Gravatas de molla.

Vendem-se boas gravatas de molla com bonitas cores de seda: na rua Nova loja n. 2.

-- Vendem-se cambraias de linho muito finas proprias para aberturas de camisas e lenços para senhora a 4$ rs. a vara: atraz da Matriz loja n. 2.

-- Vendem se:

Lenços de cassa para gravata	500
Lenços de cassa para algibeira	500
Fito dito dito	2$000
Ditos de cambraia de linho para homem	1$000
Ditos de seda	1$000
Dito dito para senhora	1$500
Ditos de seda para gravata de homem	1$000
Romeiras de filó de linho	2$000
Lenços de filó de linho de tres pontas	1$000
Veos de dito	3$000

Na rua Nova, loje n. 2, atras da Matriz

Agoa para os dentes.

Vende-se agoa para alimpar os dentes por 1,000 rs. um frasco: rua Nova loja n. 2.

-- Vendem-se farinha SSSF verdadeira nova, oleo de linhaça, barris com breu, tudo a vontade dos compradores: no armazem de Joaquim da Silva Lopes, á porta da alfandega n. 20.

Couro de lustro.

Na rua da Cadeia do Recife n. 5 loja, vende-se couro de lustro de superior qualidade por mais barato preço do que em outra qualquer parte: quem quizer desenganar-se, dirija-se ao lugar indicado.

Deposito de salitre.

Vende-se salitre refinado do melhor que tem vindo a este mercado, e por muito menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 56, de Francisco Custodio de Sampaio.

-- Na rua da Aurora n. 32, vendem-se 2 pipas vazias de Lisboa, e uma arquiada de ferro para deposito de mel, latas com bolaxinhas de araruta feita no Rio de Janeiro, e chegadas pelo ultimo vapor a 2,400 rs, vinho do porto a 500 rs., manteiga ingleza a 800, 640 rs, paios novos a 280 rs., linguiças a 400 rs., farinha de araruta a 160 rs., do trigo a 100 rs., do Maranhão a 120 rs., cevada a 160 rs., café a 160 rs, cha a 1,800 e 1,600 rs., vinho de Lisboa a 280.

-- Vende-se ou permuta-se por casas ou sitios nesta praça o engenho Pao-Sangue, sito na comarca do Rio Formoso, moente e corrente, de muito boa producção, com um quarto de legoa de frente, e meia de fundo, com proporções para moer com agoa vantajosamente, por ficar á margem do rio Serinhaem: tem optimo cercado quasi todo feito de vallados, e muito bom sitio para lavradores; quem o pretender dirija-se a rua Direita, no segundo andar do sobrado n. 88, das 6 as 8 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde.

A. Colombiez, com loja atraz da Matriz na rua Nova n. 2

tem recebido um grande sortimento de calçados, que vende a dinheiro a vista.

Sapatões de couro de lustro francezes para homem	7$000
Botins de casimiras gaspeados.	8$000
Chinelas de marroquim para homens.	1$440
Ditos de lãa dito dito	1$440
Sapatos de lustro para senhora	2$000
Ditos dito dito	1$600
Ditos dito de marroquim francez	1$440
Ditos ditos abotinados de novo gosto	3$000
Dito dito de tapete para senhora	1$440
Chinellas de marroquim para senhora gosto grego	2$000
Botins de marroquim gaspeados para senhores	4$000
Sapatos de duraque preto dito dito	2$000
Ditos de setim branco dito	2$200
Sapatinhos de cores com ponta de lustro para meninos.	1$000
Sapatos de marroquim para menina.	500

Novo sortimento de cobertores, a 800 e 1,280 rs.

Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vendem-se cobertores brancos de algodão, com barras, de cores e muito grandes, a 1,280 rs.; ditos escuros de tapete, para escravos, a 800 rs.; gangas de quadrinhos, para roupa de escravos, a 120 rs, o covado e outras muitas fazendas, por preço commodo.

Pechincha Economica.

He chegado ultimamente um novo sortimento de brins pardos, de linho, escuros e claros pelo barato preço de 1600 rs. o corte; ditos de linho e algodão, padrões modernos e de bom gosto a 1280 rs o corte: na rua do crespo n. 14 loja de José Francisco Dias.

Aos 5:000$000 de rs.

Loteria de N. S. do Livramento.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, faz sciente ao respeitavel publico, que as rodas da mesma loteria, andam infallivel no dia 30 de agosto vindouro, e as suas mui afortunadas cautelas estão expostas a venda, na praça da Independencia n. 4, loja de miudezas; na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas; no aterro da Boa Vista n. 58, loja de calçado, e na rua Direita n. 124, loja de ourives.

Preços das cautelas.		Premios correspondentes a sorte de 5:000$
Quartos	2,600	1:150,000
Quintos	2,100	920,000
Decimos	1,100	460,000
Vigesimos	600	230,000

-- Vende-se um moleque creoulo, de 10 annos, vindo do Aracaty, proprio para qualquer officio: na rua larga do Rozario, loja n. 35.

A 4,000 rs.

Vendem-se chapeos do Chile, pequenos e muito finos, por 4,000 rs., cada um: na rua do Crespo n. 23.

MUTILADO

Novo sortimento de fazendas, na loja da rua do Crespo n. 6.

Cortes de cassa chita fraceza, de côres fixas, por 2,000, 2,400 e 2,800 rs.; ditos de cambraias de salpicos, a 3,600 rs.; cortes de chita de bom gosto, a 1,920 rs., com 12 covados; cassas de quadros para babados, com 8 1/2, a 2,400 rs., a peça; alparka de cordão muito fina, a 800 rs., o covado, e muitas outras fazendas por barato preço.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.

Na rua da Cadeia n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

AGENCIA

da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Em casa de J. Keller & Companhia, na ruada Cruz n. 55, acha-se a venda o excellente e superior ***vinho de Bucellas***, em barris de 5.°, he muito recommendavel as casas estrangeiras, como excellente vinho para pasto.

Arados americanos.

Vendem-se arados americanos verdadeiros, chegados dos Estados-Unidos: na rua do Trapiche n. 8.

-- Vende-se superior cognac velho, em barris de 12 a 24 canadas: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

-- Vende-se gesso em barricas, vindo no ultimo navio chegado de França, tendo cada barrica 20 arrobas pouco mais ou menos: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

para curar da phtysica em todos os seus differentes graos, ou motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costas e peitos, palpitação no coração, coqueluche, bronchites, dôr de garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

De todas as molestias que por herança ficam ao corpo humano, nenhuma ha que mais destruitiva tenha sido, ou que tenha zombado dos esforços dos homens mais eminentes em medicina, do que aquella que he geralmente conhecida por molestia no bofe. Em varias epocas do seculo passado, tendo-se offerecido ao publico differentes remedios com attestados das extraordinarias curas que elle tem feito; porém quasi que em todos os casos a ilusão tem sido apenas passageira, e o doente torna a recahir em peor estado do que se achava antes de applicar o remedio tão recommendado, outro tanto não acontece com este extraordinario

Xarope de bosque.

Novaes & Companhia, os unicos agentes nesta cidade provincia, e nomeados pelos Snrs. R. C. Yates & Companhia, agentes geraes no Rio-de-Janeiro, mudaram o deposito deste xarope para a botica do Snr. José Maria G. Ramos, na rua dos Quarteis, n. 12, junto ao quartel de policia, onde sempre acharão o unico, e verdadeiro, a 5,500 rs. a garrafa, e a 3,000 rs. meias garrafas.

Bom e barato.

Vendem-se carteirinhas com agulhas francezas, proprias para toda a qualidade de costura, a 300 rs.; ditas em caixinhas fazenda muito superior, a 300 rs.; linhas de peso, muito finas, a 60 rs., a miada: ditas em carreteis de 200 jardas, a 60 rs., cada carretel; agulhas cantofas, a 160 rs, o papel, com 100 agulhas; pentes de baleia, para alisar, o mais fino que se póde encontrar, a 400 e 320 rs.; agulheiros finos, a 200 rs.; tesourinhas inglezas, o mais fino que tem apparecido e de varios tamanhos, a 400, 600 e 800 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Vende-se

Arroz de casca,
Farello novo,
Chá preto,
Chumbo de munição,
Cimento,

vende-se tudo por preços commodos: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Chapéos de sol.

Rua do Passeio, n 5.

Nesta fabrica ha presentemente um rico sortimento destes objectos de todas as côres e qualidades, tanto de seda como de panninho, por preços commodos; ditos para senhora, de bom gosto: estes chapéos são feitos pela ultima moda; seda adamascada com ricas franjas de retroz. Na mesma casa se acha igual sortimento de sedas e panninho imitando sedas, para cobrir armações servidas: todas estas fazendas vendem-se em porção e a retalho: tambem se concerta qualquer chapéo de sol, tanto de hasteas de ferro como de baleia, assim como umbelas de igrejas: tudo por preço commodo. Na mesma casa ha chapéos de sol, de marca maior, de panno e de seda, proprios para feitores de engenho, por serem os mais fortes que se podem fabricar.

Pannos finos de todas as qualidades.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia, vendem-se panno fino preto, a 3,000, 3,500, 4,000, 4,500 e 5,000 rs.; dito azul, a 3,000, 4,000 rs., e muito superior, a 5,000 rs.; dito verde, a 2,800 rs.; dito muito claro, a 4,000 rs.; dito côr de rapé, a 3,000 e 3,500 rs.; cortes de casimira preta, a 5,000, 6,000 e 8,000 rs.; ditos de côr, a 6,400 rs., e outras fazendas o mais barato possivel.

Nova pechincha.

Cortes de cassa chita, a 2,000 rs.; ditos de chita inteiros com 12 covados, a 1,600, 1,800 e 2,000 rs.

Na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a Cadeia, vendem-se córtes de cassas chita, a 2,000 rs.; ditos de chita, a 1,600, 1,800 e 2,000 rs.; ditos de cambraia branca com listras de côres, a 3,000 rs.; ditos de salpico, a 3,000 rs.; cortes de colete de fustão do ultimo gosto, a 1,600 rs, e outras muitas fazendas por preço commodo.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa em pedra, assim como potassa chegada ultimamente a preço muito rasoaveis.

Chapeos de sol.

Vendem-se capéos de sol de panno com asteas de baleia pelo preço de 1$920 rs., ditos de junco a 1$280. Na mesma casa tem um sortimento dos mesmos objectos, tanto para homem e senhoras, como para meninos e meninas de escola: na rua do Passeio n. 5.

Cera de carnauba.

O mais superior que ha neste genero, vende-se em porção e a retalho: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50 de Cunha & Amorim.

Na loja de Jose' Joaquim Moreira & Companhia, na rua Nova n. 8.

Vendem-se camisinhas de cambraia, com suas golinhas, tudo muito bem bordado, e do melhor gosto possivel, pelo baratissimo preço de 2,000 rs., sómente, cada uma.

Vellas de stearina.

Vendem-se estas vellas da melhor qualidade possivel a 16$ rs. cada caixinha de 25 libras, trata-se com A. C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 41.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia, recentemente chegada, e de muito superior qualidade, na rua do Trapiche n. 17.

Algodão para saccos.

Vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo: em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa na barca *Ligeira*.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Cal de Lisboa.

Vende-se a melhor cal de Lisboa muito nova, chegada ha poucos dias na *Barca Ligeira*, e por preço muito em conta: na rua do Vigario armazem n. 7.

Rua do Collegio n. 1.

Novo sortimento de chapeos de sol, para homem e senhora, a saber: -- chapeos de sol de seda, armação de baleia, de 4,500 rs. para cima; ditos ditos para senhora, de 4,000 rs. para cima; ditos de panno fino, de armação de baleia e de ferro, de 1,600 a 3,200 rs.; ditos ditos de armação de junco, de 1,200 a 1,800 rs., todos limpos: grande sortimento de sedas e pannos, em peças para cobrir os mesmos, baleias para vestidos e espartilhos de senhoras. Concertam-se todas as qualidades de chapeos de sol, tudo com perfeição e por menos preço do que em outra qualquer parte.

--Vende-se cobre, e metal amarello e pregos para forro de navios; por preço commodo, em casa de A. V da Silva Barroca rua da Cadeia do Recife n. 42.

Superiores capachos.

Vendem-se superiores capachos brancos e pintados, de varios tamanhos, aonde os compradores pódem escolher a seu gosto, pelo diminuto preço de 800, 1,000, 1,400 e 1,600 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Para os jovens namorados.

Vendem-se caixinhas com amendoas confeitadas, o mais delicado que se póde encontrar, proprias para se dar a namoradas: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba, com bomba e tanque coberto para banho bastantes arvoredos de fructo: na rua da Concordia, primeiro sobrado novo de um andar.

Ricas franjas para cortinados.

Vendem-se franjas brancas, proprias para cortinados, as mais lindas que tem apparecido e por preço que ninguem vende: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Casa de commissão de escravos

Vendem-se escravos e recebem se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

Cera de carnauba.

No armazem de Domingos Rodrigues de Andrade & Companhia, na rua dos Tanoeiros n. 5, vende-se superior cera de carnauba, ultimamente vindas do Aracaty, em porção e a retalho, por menos preço que em outra qualquer parte, assim como sola e couros miudos.

--No armazem da rua da Moeda n. 7, continua-se a vender saccas com superior colla das fabricas do Rio Grande do sul, e opreço em conta.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que oz de cobre, escovens para navios, ferro ingles tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

NOVIDADE.

A elles em quanto não se acabam.

Superiores córtes de cambraia prateada. Estes córtes são pella primeira vez chegados a este mercado, e portanto devem ser vistos e comprados pelas senhoras de bom gosto, sendo seu diminuto custo de 4,000; na loja da rua do Crespo n. 6

Na loja pernambucana, rua do Crespo n. 11.

Vendem-se ricos encerados, de bonitas estampas, com 8 palmos de largura.

-- Vendem-se couros para cobertas de carros, os melhores que tem vindo ao mercado: em casa de G. Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2.

Luvas de torçal e de pelica, para senhora.

Vendem-se superiores luvas pretas de torçal, a 1,000 e 1,280 rs., o par; ditas sem dedos, a 240 rs., fazenda superior; ditas de pelica brancas e amarellas, a 1,000 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

-- Vende-se cola do Rio Grande, em barricas e por preço commodo: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

-- Vendem-se vasos de louça fina para jardim, azulejo da mesma louça de bonitos gostos proprio para forrar frentes de casas jardins, &c.; coeiros de algodao, azeitona nova, fumo, vinho do porto em pipas e barriz, alhos e rolhas em canastras, fio porrete, brins de algodão, peneiras de arame, linha de roris, por preços commodos: na rua do Vigario n. 11 no armazem e 1° andar.

-- Vendem-se selins inglezes elasticos e ditos com borranhas: em casa de G. Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2.

Na loja pernambucana, rua do Crespo n. 11.

Vendem-se superiores cobertas de casimira carmezim, bordadas de preto, para piannos, mesas de meio de sala e de jantar.

A 120 rs.

Vendem-se luvas de rede, bordadas de seda, para senhora, a 120 rs, o par: na rua do Crespo n. 23.

-- Vende-se superior panno de algodão, para saccos: em casa de G. Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2.

Meias de laia, para padres.

Vendem-se superiores meias de laia, para padres, pelo diminuto preço de 2,000 rs., o par: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Charuteiras douradas, finas.

Vendem-se superiores charuteiras douradas, a 1,000 rs., cada uma; ditas mais ordinarias, a 240 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Para crianças.

Vendem-se superiores toucas de seda preta, para crianças, pelo diminuto preço de 320 rs., maracas muito bonitos, que tocam de tres maneiras, a 240 e 120 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Lindas caixinhas de vidro para guardar joias.

Vendem-se lindas caixinhas de vidro com espelho, proprias para guardar joias, pelo diminuto preço de 800 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera numero 33.

-- Vende-se ou troca-se por uma prateada, uma espada com guarnições douradas, propria para alferes do estado maior: na praça da Independencia n. 17.

-- Vende-se um molecote perfeito official de alfaiate, sem vicio e sadio: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

A 6,000 rs., o quintal.

No deposito de Andrade & Leal, na rua Nova n. 33, vende-se, pelo diminuto preço de 6,000 rs., o quintal de ferro inglez, sortido.

Luvas para homem.

Vendem-se superiores luvas de pelica, ponto inglez, a 1,900 rs.; ditas de seda pretas, sem defeito algum e fazenda muito superior, a 600 rs.; ditas de côres, a 600 rs.; ditas de algodão brancas e de côres, proprias para montaria, por serem muito encorpadas, a 320 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Corrão depressa á pechincha de 4,000

Na rua do Queimado, loja n. 17, vendem-se cortes de casemiras de cores escuras a 4$ rs., peças de riscados de cores de padrões os mais delicados possiveis a 5,000 rs., peças de chitas escuras de cores fixas e bonitos padrões a 5,500 rs., cassas francezas finas de cores muito delicadas a 560 rs. a vara: e outras fazendas por barato preço: a ellas antes que se acabem.

Pentes de tartaruga, para marrafa.

Vendem-se superiores pentes de tartaruga, para marrafas, pelo baratissimo preço de 800 rs., preço que causa admiração: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Gravatas de mola.

Vendem-se superiores gravatas pretas de mola, pelo diminuto preço de 2,000 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Aviso ao publico.

Na botica da rua do Collegio, n. 18, de Peixoto & Pinto, he onde se vendem as verdadeiras pilulas para bobas, cravos seccos, dores venereas, e gonorrheas chronicas, cujos bons effeitos confessão todos que tem feito uso dellas; composição do Pharmaceutico Sebastião José de Olveira Macedo.

Cartas finas, para voltarete.

Vendem-se superiores cartas francezas, para voltarete, a 640 rs., o baralho: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Bengalinhas finas.

Vendem-se superiores bengalinhas, a 500 e 1,000 rs., cada uma: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

1,440 rs.

Rapé Paulo Cordeiro,

o mais novo que ha no mercado: na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas n. 51, de João da Cunha Magalhães.

A 500 rs.

Vende-se chá hysson, de muito boa qualidade, pelo diminuto preço de 500 rs., a libra: na rua do Crespo n. 23.

Tranças de seda e requififes para vestidos.

Vendem-se muito bonitas tranças de seda e requififes, proprias para enfeitar vestidos, por preços muito commodos, dam-se amostras aos compradores: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Camisas de meia.

Vendem-se finissimas camisas de meia, a 2,000 rs.; ditas a 1,280 rs.; ditas de côres, padrões muito bonitos, a 1,000 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Ricas fitas lavradas.

Vendem-se fitas lavradas de differentes larguras e gostos o mais fino que póde haver em fitas: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

-- Vende-se um terreno com 154 palmos de fundo e 96 de frente, o qual deita para o largo destinado para a nova praça, na rua do Brum, a voltar na travessa do Vieira: assim como tres caixões de casas, no fundo do mencionado terreno, com frente para a mesma travessa: trata-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 7, onde os pretendente, depois de haverem examinado, poderão dirigir-se.

-- Vende-se a taverna n. 8, da rua do Rangel, com poucos fundos, ou só com os cascos, á vontade do pretendente, ou mesmo estes separadamente, assim como a retalho, pratos, a 1,000 rs., a duzia: tigelas, a 960 rs, a dita: bules pintados, a 480 rs.; assucareiras e mantegueiros, a 320 rs.; superior vinho do porto, ha muito engarrafado, a 500 rs., a garrafa; dito tinto, a 180 rs; vinagre puro de Lisboa, a 1,000 rs., a canada; azeite doce de Lisboa, a 500 rs., a garrafa; serveja, a 320 rs, a dita, e outros muitos artigos, por preços commodos, para liquidar.

Farinha,

de mandioca, chegada de Santa Catharina, no brigue *Minerva*, ancorado em frente do caes do Ramos: vende-se a bordo do mesmo navio, ou na rua do Trapiche, escriptorio n. 5, a preço menor do que em parte alguma.

-- Vendem-se sapatões de couro de lustro, obra da terra, muito bem feita, a 3,600 rs.; ditos do Aracaty, a 2,500 rs., brancos de orelha, a 1,200 rs; ditos de orelha, para menino: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 90

--Vendem-se os seguintes generos de superior qualidade muito em conta, queijos londrinos frescaes ditos de prato prizuntos para fiambra, ditos hamburguezes, ditos portuguezes melgaso para panella. latas com bolacha de Lisboa, ditas com chocolate de canella de Lisboa, frascos com conservas inglezes, bocets e caixinhas muito asseiadas com massas finas para sopa, garrafas de vinho muscatel, de situbal, ditas com dito feitoria do porto, ditas com dito de carcavellos branco, ditas com dito de colares: na rua da Cruz numero 46 defronte do Sr. Dr. Cosme de Sa Pereira.

Ainda mais pechincha.

Cortes de casimira preta, fina, por 5,000 rs.; ditos de cores, a 6,400 rs.; brim branco trançado de linho, a 1,800 rs., o corte de calça; dito escuro, a 1,600 rs.; dito de listras, a 2,000 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Cera,

branca em velas, em caixas, com sortimentos á vontade do comprador, e a preço commodo, assim como chapeos do Chile: na rua do Trapiche, escriptorio n. 5.

Ricos toucadores.

Vendem-se lindos toucadores de jacarandá, com columnas e muito bom espelho, pelo diminuto preço de 2,500 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Carapuças de seda, preta.

Vendem-se carapuças de seda preta, fazenda muito superior e sem defeito algum, pelo diminuto preço de 500 rs., vende-se por este preço por haver grande porção e ter-se comprado muito barato: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33

Bom e barato.

Vendem-se caixinhas com tintas finas, para dezenho, a 3,000 e 4,000 rs.; fivelinhas douradas para calsas e coletes, a 200 rs.; facas muito finas, de balanço, a 6,000 rs., a duzia; bicos largos e finos, proprios para talhos de vestido, muito barato, e outras muitas cousas, que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

NOVIDADE.

A elles antes que se acabem.

São chegados pela primeira vez a esta provincia os muito afamados córtes de vestidos prateado para quem tiver bom gosto, pelo diminuto preço de 4,000 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a cadeia.

Casimiras modernas.

Na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29, vendem-se as mais modernas casimiras de côres que existem no mercado e pelo preço de 6,000 rs., cada corte, sendo de padrões inteiramente novos.

Ricas aberturas para camisas

Vendem-se aberturas de cambraia lisa, muito fina, com pregas muito miudinhas, e pelo commodo preço de 640 rs, cada uma: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Meias pretas de algodão, para padre.

Vendem-se muito finas meias pretas de algodão, para padres, a 700 rs., o par: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Continua-se a vender cortes de vestido de chita, de côres fixas, a 1,600 rs., o corte, havendo novo sortimento para escolher: na loja do sobrado amarello nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29.

-- Vende-se uma escrava ainda muito moça, propria para o serviço de campo, muito em conta: na rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

-- Vende-se uma morada de casa terrea, de pedra e cal, na rua das Agoas Verdes, junto aos fundos de S. Pedro e rua da Viração: trata-se na rua Direita n. 40, segundo andar.

Presuntos.

Vende-se os mais superiores presuntos americanos que tem vindo a este mercado, por preço commodo: no caes da alfandega, armazem da esquina confronte a arvore.

Vende-se no Maranhão, a fabrica de bugias stiarinas e sabão.

Os administradores da liquidação de Theodoro Chavanes, vendem a fabrica denominada Maranhense, na rua do Piopontão, desta cidade (porto dos remedios), a saber: -- casa em que está montada a fabrica, com 20 braças de frente e 15 de fundo; 2 prensas hidraulicas, orisontaes de força de 600,000 libras, cada uma; 1 dita vertical de força de 400,000 libras; 3 grandes caldeiras montadas, para o fabrico do sabão; 4 ditas para derreter sebo; todos os pertences necessarios para o fabrico do stearina e sabão; 9 escravos entendedores do serviço geral da fabrica; 1 terreno annexo a fabrica, com 7 braças de frente e 15 de fundo; 1 dito fronteiro a mesma fabrica, com 18 braças de frente e 28 de fundo: as pessoas que pretenderem comprar, pódem nesta praça dirigirem-se a J. Keller & Companhia.

Capotes de panno azul a 10,000.

Na rua do Queimado, defronte do beco do Peixe Frito, loja n. 3, vende-se capotes de panno azul pelo baratissimo preço de 10,000 rs. cada um.

-- Vende-se uma preta moça, que cozinha, engomma, ensaboa e cose: na rua da Gloria n. 20.

Calçado, a 2,500 e 3,000 rs.

No aterro da Boa Vista, defronte da boneca,

chegou novo sortimento de sapatões de couro de lustro, para homem, dos melhores que tem vindo do Aracaty, a 2,500 rs.; ditos da Bahia, a 3,000 rs.; ditos de couro branco, a 800 e 1,000 rs., e de orelha, a 1,120 rs.; assim como um completo sortimento de calçado francez de todas as qualidades, tanto para homem, como para senhora e meninos, o que tudo se vende muito barato, a fim de se apurar dinheiro.

-- Vende-se feijão mulatinho muito novo: no armazem de Dias Ferreira a preço commodo.

Saccos de estopa.

Vendem-se 60 saccos de estopa, novos com 2 varas a 320 rs.: na rua larga do Rosario n. 48, primeiro andar.

-- Continua-se a vender farinha da terra muito boa, tanto em quartas, como em alqueire: na rua larga do Rosario n. 52, venda.

A 320 rs.

Vendem-se meias finas, para meninas, de todos os tamanhos, a 320 rs., o par: na rua do Crespo n. 23

Oh lá! attenção ao barato.

Na rua do Brum n. 28 B, armazem de Antonio Martins Carvalho, vende-se cal de Lisboa, da mais nova que ha no mercado, e por menos do que em qualquer parte.

Gantois Pailhet & Companhia.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequenas porções pelo preço estabelecido.

Excellentes fazendas e delicadas côres.

Na rua do Crespo n. 10, loja de I. L. B. Taborda, vende-se uma fazenda nova, com listras, denominada meluzina, a 1,000 rs., a vara; na mesma loja tem o figurino pelo qual se poderá ver a maneira, como as senhoras devem fazer os vestidos: além destas, ha outras muitas fazendas de gosto moderno.

No aterro da Boa Vista, loja n. 18.

Vendem-se casinetas mescladas, o tima para palitós, pelo baratissimo preço de 640 rs., o covado, e ainda restam alguns cortes de casimira, a 3,000 rs., cada um.

Fazenda moderna.

Na loja de I. L. B. Taborda, na rua do Crespo n. 10, vendem-se vestidos prateados, pelo diminuto preço de 4,000 rs.

Cousa aqui nunca vista.

As boas ginjas, e serejas de Portugal em conserva de agoardente; estão tão perfeitas, como apanhadas da arvore: vendem-se na rua dos Quarteis n. 20, junto a padaria do Sr. Manoel Antonio de Jesus.

-- Vende-se uma vacca de leite, e algumas ovelhas paridas: a tratar na rua da Soledade, sitio do Sr. Herculano.

-- Pelo modico preço de 12,000 rs., vendem-se alguns tomos do repertorio da legislação portugueza, da segunda edicção, organisado pelo jurisconsulto Manoel Fernandes Thomaz: na rua do Crespo, livraria de Antonio Domingues Ferreira.

-- Vende-se sera de carnauba, penas de ema e tijolo de limpar metaes, por preço commodo: na rua da Cruz n. 33, armazem de Sá Araujo.

-- Vendem-se ricos apparelhos de metal, para chá: em casa de G. Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2.

-- Vendem-se saccas com quatro quartas, de superior farinha, por preço commodo: na rua Direita, venda n. 72.

-- Vende-se uma escrava do gentio de Angola, de idade de 30 annos, bonita figura, cozinha o diario de uma casa e engomma: na rua do Vigario n. 14, segundo andar.

-- Vendem-se relogios de ouro, de sabonete, patente inglez, e ditos para senhora: em casa de G. Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2.

Bom e barato.

Rua do Passeio publico, loja n. 9 de Albino José Leite, vendem-se ricos cortes de meia cas mira, padrões modernos a 1,400 rs., riscados de linho azul e de cores a 300 rs. o covado, ditos francezes a 200 rs, ditos monstro a 200 rs., chitas para colxas a 160 rs, ditas para vestidos a 120, 160 e 200 rs., chapéos de sol de paninho do ultimo gosto, com barras a 2,500 rs., cortes de coletes de fustão a 800 rs., ditos de lãa e seda a 1,000 rs., lenços de seda a 1,000, ditos de bico a 320 rs., ditos pintados para meninos a 110 rs., gravatas de setim a 1,500 rs, chales de chita a 640 rs., cambraia da india a 400 rs. a vara; e outras muitas fazendas que não annuncism-se por não occupar tempo.

-- Na rua das Cruzes n. 22, segundo andar, vendem-se duas escravas crioulas de 20 a 25 annos, engommadeiras, cozem chão, cosinham e levam de sabão, e uma linda negrinha crioula, de 15 annos, recolhida, principiada em habilidades, e um bom escravo cosinheiro, de nação Mussambique, de 25 annos, e um pardo moço de boa conducta, optimo para serviço tanto da praça como do campo, e uma optima escrava da costa quitandeira.

Feijaõ barato.

-- Vende-se feijão mulatinho novo a 280 rs. a cuia: nos quatro cantos da Boa-Vista, na venda da quina debaixo do sobrado n. 1. Na mesma se precisa de um menino para se applicar ao balcão, porém de boa conducta sendo portuguez ou brasileiro.

-- Vende-se superior resina de batata: na rua da Cruz do Recife n. 64.

Grande sortimento de cortes de chita com 12 covados.

Vende-se cortes de chita, superior panno, cor fixa, e lindos desenhos com 12 covados a 1,800 e 2,000 rs. cada córte, ditos padrões escuros, cor fixa e com os mesmos covados a 1,600 rs., ditos de chita roche, escura e azul flor amarella com os mesmos covados a 15,00, ditos de chita preta de muito boa qualidade com os mesmos covados a 1,440, ditos de chita larga com 11 covados a 2,000: na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

-- Vende-se um preto, de idade de 40 annos, cozinheiro e comprador: na rua do Vigario n. 19, segundo andar. Na mesma casa compra-se uma preta moça e boa cozinheira.

-- Vende-se uma mesa redonda de jacarandá, propria para se tomar chá: na rua de S. Amaro n. 16.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu a 19 de junho deste anno, uma preta Antonia, que representa ter 30 annos, de nação Angola, bem fallante e pachola, cheia do corpo, altura regular, feições regulares, tem uma sicatris de relho em um hombro, e ja antigo que parece signal, levou vestido de chita ja desbotado, e panno da costa, e foi com um ferro ao pescoço, fechado com um cadiado, tem por costume embriagar-se, de outras vezes que tem fugido tem sido pegada pelos arrebaldes desta praça, desconfia-se que esta preta esteja occulta, e se lhe tenha tirado o ferro, sendo isso verdade e essas pessoas querendo denunciar-se e trazendo a dita preta, se não usará com os meios que a lei permitte, e do contrario se usará com todo o rigor etc. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer pessoa, a prendam ou façam prender, e levar ao seu senhor, Antonio Maia Contes: na rua das Laranjeiras n. 14, que serão generosamente recompensados.

-- Desappareceu no dia 1.° do corrente, um molequinho de 9 a 10 annos, com os seguintes signaes: -- feições grosseiras, labios grossos e cahidos, olhos papudos, nariz chato, cabeça grande e os cabellos bem rentes com o casco, falla mal, por ter quasi a lingoa pegada, bocca grande, chama-se Eloy, levou calsa de brim sinzento quasi branco, camisa de algodão azul, atado com suspensorios pela sintura: quem do mesmo tiver noticia, queira aprehende-lo e leva-lo na rua de S. Francisco n. 8, sobrado de um andar, defronte do becco do pateo do Paraiso, ou em casa de Thomé Pereira Lagos, nos Affogados, que será bem recompensado.

-- Desappareceu no dia 15 do corrente, um muleque crioulo por nome Paulinho, de idade de 10 annos, pouco mais ou menos, côr amarellada por ter vicio, nariz chato, levou camisa de algodãozinho suja, e calça de riscado, sem chapéo, este escravo he do Sr. Antonio Jacintho da Silveira de Unna: quem o pegar leve-o na rua da Cadeia do Recife n. 51, ou na rua do Livramento n. 26 segundo andar que será recompensado.

-- No dia 8 de junho p. p., desappareceu a preta Roza, rebolo, de idade 20 annos, cheia do corpo, com um zabumba na testa e um signal por cima do peito, vendia peixe, e he bem conhecida: quem a pegar leve-a ao pateo do Carmo n. 2, que será recompensado.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.

MUTILADO